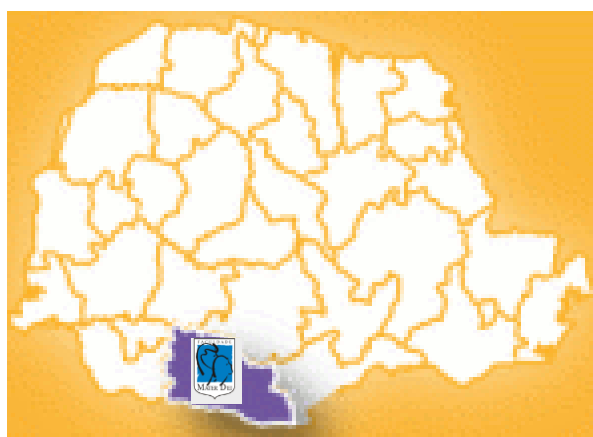


COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



2014

RELATÓRIO PARCIAL AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014



RELATÓRIO PARCIAL 2014

FACULDADE MATER DEI

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014

PATO BRANCO – PR - DEZEMBRO 2014

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. REFERENCIAIS INSTITUCIONAIS	6
2.1 O Contexto da Faculdade Mater Dei	6
2.2 A Comissão Própria de Avaliação	11
2.3 O Projeto de Avaliação Institucional 2014-2016	12
3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: IMPORTÂNCIA E COMPROMISSO .	14
4. SITUANDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	15
4.1 Pós-avaliação institucional 2013- Análise dos Planos de Ação	16
4.2 Avanços proporcionados pela avaliação 2013	17
4.3 A avaliação objetiva 2014	18
4.3.1 Avaliação docentes	18
4.3.2 Avaliação dos setores	20
4.3.3 Avaliação da Infraestrutura	22
4.3.4 Autoavaliação dos alunos	23
4.4 Os dados qualitativos – Eixos dos SINAES	24
4.4.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	24
4.4.2 Eixo 2- Desenvolvimento Institucional	25
4.4.3 Eixo 3- Políticas Acadêmicas	26
4.4.4 Eixo 4- Políticas de Gestão	27
4.4.5 Eixo 5- Infraestrutura Física	28
4.5 Síntese avaliativa 2014	29
4.6 Encaminhamentos da CPA para a Instituição	31
4.7 Metas da CPA 2014-2016	32
4.8 Síntese das ações da CPA 2014	35
4.9 Encaminhamentos para a Própria CPA	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS – Planos de Ação Pós Avaliação/Relatórios 2014.....	38

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade Mater Dei, por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA, apresenta seu Relatório de Autoavaliação Institucional 2014, baseado nos resultados do processo avaliativo ocorrido na instituição em seus diferentes setores, valeu-se de instrumentos próprios, elaborados de acordo com os Projetos Institucionais, o plano da CPA e as normatizações do MEC.

O processo avaliativo contempla a Avaliação Docente, Avaliação Discente, Gestão Institucional e PDI, Políticas de Ensino e Extensão e as respectivas formas de atuação vigentes; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal, de carreira docente e corpo técnico-administrativo, aperfeiçoamento e condições de trabalho; Infraestrutura física; Planejamento e Avaliação e Políticas de Atendimento em articulação com o NAP - Núcleo de Apoio Pedagógico, a Ouvidoria, PPC e ENADE, para tanto, utilizamos formas diferenciadas de instrumentos, como entrevistas, contatos diretos, relatórios específicos, dentre outros, no intuito de garantir amplamente a coleta de dados para melhor qualificação do trabalho.

A Coleta de dados gerais foi realizada durante o ano de 2014, foram aplicados questionários específicos, para categorias docentes, discentes, gestores, colaboradores, contendo questões objetivas e subjetivas.

Apresentamos o resultado estatístico dos instrumentos avaliativos aplicados, realizamos o cotejamento das respostas livres, e buscamos todas as articulações possíveis, através de entrevistas e relatos com segmentos que compõe esta Instituição.

Em síntese, o relatório expressa as dimensões propostas pelos SINAES e as reorientações do MEC em seus Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA), realizados via DAES/INEP no ano de 2013, tentando já fazer uma síntese dos eixos, conforme proposta.

Respalhada no PDI (Plano Desenvolvimento Institucional) da Faculdade e Plano de ação da CPA, no sentido de atender às normatizações educacionais legais vigentes, procura-se qualificar cada vez mais o processo acadêmico, social e político da Faculdade Mater Dei.

O relatório se propõe qualificar e atualizar as decorrências das ações em 2014, por se tratar dos resultados de um mesmo plano integrante do biênio 2012/2014. Assim, a maior preocupação centra-se na atualização e nos registros de novos objetivos alcançados bem como da conquista de pleitos, do que com a forma já expressada no relatório anterior, incluindo nos anexos os Planos de Ação Pós Avaliação Institucional de cada Curso e Setor no intuito de provocar a cultura de reflexão e ação sobre o processo avaliativo.

2 REFERENCIAIS INSTITUCIONAIS

2.1 CONTEXTO DA FACULDADE MATER DEI

A Faculdade Mater Dei, tem como **Mantenedora**, o Colégio Mater Dei, cuja Razão Social é: Colégio Mater Dei Ltda, com o CNPJ: 78.243.599/0001-81, tendo seu endereço na Rua Aimoré, 1467 – Bairro Brasília – Pato Branco – Paraná – CEP: 85504-038 – fone (46)3225-3921 e o Registro na Junta Comercial do Paraná: 41205261942, com o início das atividades no de 1968.

A Mantida, Faculdade Mater Dei, tem como Razão Social o Colégio Mater Dei Ltda, inscrita no CNPJ: 78.242.599/0002-62, com endereço na Rua Mato Grosso, 200 – Centro – na cidade de Pato Branco – Paraná – CEP: 85.501-200 – fone (46) 2101-8200, tendo iniciado suas atividades: 20/06/1999– conforme a 11ª Alteração Contratual.

No ano de 1968 o grupo Mater Dei iniciou suas atividades na área educacional. Foram gradativamente implementados todos os níveis de ensino da Educação Básica no Colégio Mater Dei, que atualmente possui 46 anos de experiência em uma história de sucessos construída e consolidada no Sudoeste do Paraná.

Em 1998, o Grupo Mater Dei iniciou uma nova etapa, a trajetória de implantação de cursos superiores, junto ao Ministério da Educação. Em agosto de 1999 foi autorizado o funcionamento do primeiro curso de graduação, o curso de Bacharelado em Direito, iniciando assim as atividades educacionais no caminho do Ensino Superior.

Após a implantação de seu primeiro curso, a Faculdade Mater Dei, nesses quinze anos de história, não parou de crescer e de se desenvolver.

Possui hoje treze cursos de Ensino Superior, sendo oito cursos de Bacharelado: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação e cinco tecnológicos: Agronegócio, Design de Moda, Gestão de Recursos Humanos, Marketing e Sistemas para Internet.

Além do ensino de graduação, diversos foram os cursos de pós-graduação, no nível de especialização, já ofertados pela Mater Dei. Atualmente, estão em andamento, Gestão de Pessoas e Gestão Financeira.

A identidade da Faculdade Mater Dei vem sendo construída continuamente a partir de princípios ético-políticos, epistemológicos e educacionais. São eles que embasam o planejamento, ações institucionais, valores e atitudes da comunidade acadêmica, nas atividades de ensino, nas relações entre as pessoas e destas com o conhecimento.

A filosofia da Faculdade Mater Dei se sintetiza em ser uma instituição formadora de profissionais, para atuarem no mercado de trabalho, local, regional e nacional, fundamentada no comprometimento com o ensino de qualidade, no qual o trabalho acadêmico possibilite a formação crítica da sociedade e a compreensão do papel que lhe é inerente no contexto regional e nacional.

A Faculdade Mater Dei tem como Missão e Visão

MISSÃO

“Formar profissional-cidadão com empregabilidade por meio de atividades de ensino e aprendizagem e extensão responsável”.

VISÃO

“Até 2018, ser referência em educação superior como a melhor faculdade privada do sul do Brasil para estudar, trabalhar, com os melhores índices oficiais de avaliação”.

Nessa perspectiva a Faculdade Mater Dei desenvolve seu projeto político-pedagógico embasado em Diretrizes político-institucionais alicerçadas no compromisso de contribuir para promover o desenvolvimento educacional da região oeste do Paraná, através do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado à extensão.

Essa meta coloca-se como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais da sociedade.

A Faculdade Mater Dei no contexto social, educacional e econômico da região, na sua inserção regional, aponta que a partir da década de 80, a economia da região sudoeste, até então praticamente restrita ao setor primário, passou a apresentar significativo crescimento, uma vez que novas indústrias passaram

instalar-se, com o predomínio às de transformação de produtos alimentares, beneficiamento de madeira e de matérias plásticas.

A nova situação econômica e social passou a exigir a formação de recursos humanos em condições de conduzir e gerenciar o processo de industrialização que vinha se implantando nesse espaço.

Outro aspecto que contribui é a própria difusão acelerada das novas tecnologias de informação e comunicação que vem promovendo profundas transformações na economia mundial. E está na origem de um novo padrão de competição, com mercados globalizados, em que a capacidade de gerar inovações em intervalos de tempo cada vez mais reduzidos é de vital importância para empresas e países.

O atual estágio de desenvolvimento vivido, tem tornado indispensável o fomento e a aplicação da inovação objetivando melhorias nas indústrias e busca de padrões que atendam as necessidades regionais e tendências tecnológicas. Para a região de Pato Branco esta necessidade evidencia-se por estar em franco desenvolvimento e pela indução do desenvolvimento regional em diversas áreas.

Durante muito tempo a economia da região esteve voltada para o comércio, a prestação de serviços e desenvolvimento de atividades agrícolas, sem valor agregado. Com o tempo, passou a evidenciar-se, a necessidade de alternativas de investimentos. Esta evidência ampara-se no próprio direcionamento econômico e administrativo do país, e mesmo mundial, que não mais tem permitido a plena sobrevivência de regiões com a economia embasada exclusivamente no comércio, ocasionando desemprego.

A característica regional, agricultura e comércio, mostrou a necessidade de impulso tecnológico para, além de sua sobrevivência, a transformação da economia regional em sustentável. Embasando em tecnologia a matriz socioeconômica regional.

Contudo, percebe-se que nos últimos anos este perfil característico da região, vem sendo alterado de maneira bastante significativa. Uma destas mudanças é em relação às oportunidades de investimentos, que evidenciaram boas expectativas para a região, com tendência para o desenvolvimento no segmento tecnológico, com ênfase em informática, eletrônica e agronomia.

Outro aspecto importante que se deve considerar é o fato de o Sudoeste do Paraná e Oeste Catarinense serem regiões limítrofes com a Argentina e o Paraguai.

Prevendo-se a paulatina efetivação do MERCOSUL na área compreendida por Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, os Departamentos do Leste e Sul do Paraguai, as zonas de expansão industrial e as Províncias do Norte argentino e todo o Uruguai, cabe reconhecer que Pato Branco se localiza dentro dessa região já designada como grande “centro de gravidade”.

Como tal vislumbra-se lhe um papel importante neste contexto, já que prevê a formação de profissionais versáteis nas diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, é de se esperar que a Instituição participe efetivamente na formação de uma consciência voltada para a cidadania e favorável ao processo de integração e na capacitação de recursos humanos, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento regional.

Os aspectos abordados sustentam que uma das principais funções desta Instituição de Ensino, estrategicamente localizada em Pato Branco, é o atendimento dos objetivos de desenvolvimento socioeconômicos regionais.

O desenvolvimento que está ocorrendo na região é fruto de trabalho conjunto de vários atores sejam Instituições de Ensino, segmento empresarial, Entidades ou outros.

A exaustão do paradigma industrial, a vontade política da gestão pública local e a necessidade de mudança da matriz socioeconômica da região baseada em produção agrícola tradicional e de pequena escala foram os principais motivos de desencadeamento de incentivo ao desenvolvimento de competências em áreas de alta tecnologia, especialmente eletrônica e informática, visando a sustentabilidade da região.

O processo de desenvolvimento de um programa tecnopolitano na região de Pato Branco iniciou em 1997, quando foi escrito o anteprojeto que apontava a importância dos parques tecnológicos para regiões em desenvolvimento e a necessidade desse tipo de iniciativa para a transposição do paradigma da Sociedade Industrial.

Na sequência, identificou-se a possibilidade de se trabalhar com o conceito de tecnópole. Isso se justificava pela qualidade do ensino superior existente na região, pela vontade política da gestão pública e pela necessidade de mudança da matriz socioeconômica da região.

A partir desse compromisso, a Faculdade Mater Dei define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional.

A instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior, deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa e sólida teoricamente e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

A Faculdade Mater Dei está comprometida com a construção e difusão do saber, com inovações, com o ensino e formação, com a educação permanente e a cooperação internacional, a fim de contribuir com o desenvolvimento sustentável da região e do país.

CURSOS OFERTADOS

Cursos Ofertados					
Curso	Vagas Autorizadas	Portaria Autorização	Portaria Reconhecimento	Portaria Renovação Reconhecimento	CPC
Bacharelado em Administração	200	Nº 784 de 01/06/2000	Nº 90 de 11/01/2005	Nº 737 de 30/12/2-10	3
Bacharelado em Agronomia	120	Nº 809 de 22/12/2014	-	-	-
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	120	Nº 1.056 de 21/12/2007	Nº 606 de 19/1/2013	-	-
Bacharelado em Ciências Contábeis	200	Nº 1.853 de 10/11/2010	Nº 64 de 28/01/2015	-	-
Bacharelado em Direito	120	Nº 1.142 de 21/07/1999	Nº 2.766 de 16/08/2005	-	3
Bacharelado em Engenharia Civil	160	Nº 112 de 07/03/2013	-	-	-
Bacharelado em Engenharia da Produção	200	Nº 152 de 02/04/2013	-	-	-
Bacharelado em Sistemas de Informação	60	Nº 1.301 de 23/08/2000	Nº 91 de 11/01/2005	Nº 394 de 15/02/2011	3
CST em Agronegócio	120	Nº 01 de 02/01/2007	-	-	3
CST em Design de Moda	120	Nº 72 de 28/02/2008	Nº 541 de 24/10/2013	-	-
CST em Gestão de Recursos Humanos	100	Nº 279 de 19/12/2012	-	-	-
CST em Marketing	120	Nº 01 de 02/01/2007	-	-	-
CST em Sistemas para Internet	120	Nº 01 de 02/01/2007	-	-	-

2.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A FACULDADE MATER DEI por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA viabiliza seu projeto de avaliação institucional, a partir das discussões produzidas coletivamente com os diferentes segmentos institucionais, ancorada nos referenciais do **SINAES** e considera a avaliação como forma de retorno das ações ocorridas dando contorno a esta instituição no que concerne à responsabilidade social, ao reconhecimento da diversidade cultural que circunscreve o espaço acadêmico, bem como valoriza a identidade, sua missão e história, entendendo o processo de avaliação de forma construtiva e formativa, fazendo do ato de avaliar um importante instrumento de viabilização da política educacional desenvolvida na Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é regulada pelos princípios norteadores contidos no PDI, no PPI, na missão e na visão, consignados nos demais documentos oficiais da Instituição e de acordo com a Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, e a Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Seus integrantes são regulamentados, pelas seguintes normatizações institucionais: PORTARIA DG- Nº 005/2014 e pelo Regulamento Interno da CPA, de 15 de dezembro de 2004 sendo que a CPA é considerada órgão suplementar da Direção Geral, terá atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais Órgãos Colegiados da Instituição.

A composição da **Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Mater Dei** será com os representantes: 1. Presidente da Comissão: Dirceu Antonio Ruaro; 2. Representante da Mantenedora: Vanessa Pretto Guerra Stefani; 3. Representante dos Coordenadores: Dilvo Belé; 4. Representante dos Funcionários: Eliziane Camozzato; Suplente: Ane Elisa Faggion; 5. Representante dos Discentes: Paulo Jaeger, Suplente: Tais Machado; 6. Representante dos Docentes: Marcio José Cavasini, Suplente: Stela Maris de Lara; 7. Representantes da Sociedade Civil: Dunya Vieira Novaes Schuchovski e Paulo Sartor; Gerente do TI: Anderson Luiz Fernandes.

2.3 O PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014-2016

A busca pela ampliação de uma “cultura de autoavaliação” a Faculdade Mater Dei tem motivado cada vez mais a efetivação do Projeto no sentido da sensibilização da comunidade interna e externa.

Assim, do ponto de vista interno, tem-se desenvolvido trabalhos junto ao corpo técnico-administrativo, professores, alunos, gestores, buscando integrar os planos de ação e fazer autocrítica destas ações.

Dessa maneira, o Programa de Avaliação Institucional, tem o sentido de contribuir para a busca de uma melhor qualidade dos serviços prestados pela Instituição, pautados pela ética, sentido de coletividade e participação articulada em consonância com as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto de autoavaliação Institucional e as orientações legais da CONAES/INEP.

A autoavaliação Institucional representa, no atual contexto, uma política de qualificação cada vez mais significativa no que concerne à elevação do padrão de qualidade do Ensino Superior.

Dessa forma, ressaltamos o empenho do Ministério da Educação no sentido de subsidiar e acompanhar a execução dos planos das diferentes instituições. Em especial na Faculdade Mater Dei, sentimos sua influência referente ao Planejamento e Gestão, sendo ainda um fator de sustentação do processo de reflexão coletiva sobre o alcance e cumprimento de suas aspirações institucionais, assim, concordamos com Sobrinho (1995, p. 44) ao expressar que: “Uma avaliação institucional é uma ação envolvente que mobiliza o conjunto da universidade. Não é neutra, nem inócua. Produz juízos e reafirma valores que intervêm qualitativamente nos processos sociais da instituição”.

Considerando a relevância do processo de autoavaliação para o desenvolvimento e sustentabilidade de um Projeto acadêmico e social de uma instituição de nível superior, é que a CPA define em seu plano de ação o objetivo permanente de “Desenvolver uma “cultura de autoavaliação”, sensibilizando a comunidade acadêmica e a sociedade da importância e compromisso da avaliação para o crescimento de uma instituição”.

A CPA articula-se interna e externamente com a comunidade acadêmica e com a sociedade civil.

Na articulação interna, tem a ação conjunta do Núcleo de Apoio Pedagógico **NAP** – que é um setor da Faculdade responsável pela articulação da CPA em projetos e ações deste segmento, dentre estes: encontro de representantes de turmas, pesquisa diagnóstica, atendimento ao discente dando ênfase ao acompanhamento e retorno de todo trabalho realizado.

Nesse sentido, o NAE (NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE), setor do NAP, além do atendimento às necessidades do cotidiano dos discentes, é responsável também pelos Estudos Dirigidos, atividade complementar obrigatória da Instituição.

Já o NAP docente faz atendimento mais direto junto aos professores, acompanhando-os no desenvolvimento de seus planos de ensino e realiza mensalmente reuniões de avaliação pedagógica.

A ação conjunta do NAP se faz na articulação dos atendimentos às demandas discentes e docentes, na perspectiva de atendimento às intercorrências do cotidiano, no sentido de garantir um nível de satisfação com elevado padrão de qualidade no processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico e nas relações fora de sala de aula.

A CPA, tomando por referencia as ações desenvolvidas junto aos docentes e discentes, acompanha o movimento desses segmentos, buscando assim indicativos que também contribuam nas análises que fundamentam a avaliação institucional.

Quanto à articulação externa, a CPA estabelece um processo permanente de comunicação junto à comunidade na qual está inserida, buscando verificar em que medida suas ações e projetos correspondem às demandas desta comunidade, tanto na produção de conhecimento quanto na formação de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho.

3 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: IMPORTÂNCIA E COMPROMISSO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA. tem como objetivo promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, usando a avaliação como agente modificador, sem desconsiderar a sua missão, o seu propósito e suas metas, as quais estabelecem uma constante preocupação com a formação integral do ser humano com ênfase no exercício pleno da cidadania e sua missão é promover a avaliação com todos os segmentos da instituição, tendo como aporte princípios que norteiam dimensões éticas, políticas, humanísticas, a fim de garantir um processo coletivo e desafiador, já que os resultados obtidos sistematicamente subsidiarão a gestão acadêmica e institucional no desempenho das ações futuras.

A CPA de forma articulada elaborou seu Projeto de Avaliação Institucional para o triênio 2014-2016, dentre os seus compromissos , destaca-se: acompanhar e incentivar um ensino de qualidade.

O projeto definido é resultante de uma série de encontros realizados entre os componentes da CPA e diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil.

O Projeto segue a linha do SINAES, enquanto visão do processo de avaliação que prima por indicadores que focalizem a instituição como um todo. A proposta de autoavaliação contempla as dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, artigo 3º, que conduzem à avaliação em seus aspectos institucionais, administrativos, pedagógicos, financeiro e no que diz respeito ao comprometimento com a sociedade.

A Faculdade Mater Dei, com a proposta da avaliação institucional, alinha-se no sentido de oferecer a comunidade um ensino de elevado padrão de qualidade socialmente referenciada. Neste sentido, o processo de avaliação institucional contribui para o atendimento de possíveis e necessárias correções na oferta educacional deste nível de ensino.

4 SITUANDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Mater Dei, tomando por referencia a busca de qualificação cada vez maior de seu processo da autoavaliação institucional conseguiu no ano de 2014 atender ao plano da CPA e realizou o processo de sensibilização de forma ampliada, não só com um representante de cada turma, mas pelo menos com 4 (quarto) alunos de cada turma.

Essa ação contribuiu significativamente para o aumento da participação dos alunos, concretizando uma avaliação ancorada nos recursos tecnológicos o que possibilitou uma melhor e maior visão do processo de autoavaliação da instituição.

A elaboração dos instrumentos segue uma linha de abordagem quanti-qualitativa, abrangendo a avaliação dos docentes, coordenador de curso, setores e alunos, tendo sempre como indicadores os eixos ensino e aprendizagem, sem descuidar dos princípios que regem a instituição através do PDI, PPI, plano CPA, dentre outros.

Os instrumento elaborados para coleta de dados avaliativos foram os questionários aplicados por intermédio de recursos computacionais para o segmento discente/docente manuais para os demais segmentos que compõem a Faculdade Mater Dei.

Seguindo os objetivos e missão institucional constantes no PDI, a CPA articulou uma integração com os diversos segmentos representativos através de reuniões com Coordenadores de Cursos, representantes dos funcionários, gestores, discentes, na perspectiva de aprimorar instrumentos que revelem da melhor forma possível o funcionamento e novas possibilidades de desenvolvimento da Faculdade Mater Dei e sua comunidade.

Sequencia das ações desenvolvidas pela CPA em 2014:

Apresentação/exposição pública dos resultados da autoavaliação institucional de 2013, como forma de sensibilizar e dar conhecimento a comunidade sobre as ações da CPA.

- Revisão dos instrumentos de avaliação.
- Aplicação com recursos tecnológicos (computacionais) dos instrumentos de avaliação para os alunos;
- Aplicação manual dos instrumentos de avaliação para os demais

segmentos da instituição;

- Tratamento e sistematização dos dados resultantes;
- Elaboração de relatório com os resultados parciais dos dados coletados;
- Encaminhamento dos resultados, junto aos docentes, discentes, técnico-administrativos e gestores.
- Divulgação dos resultados da avaliação;
- Montagem do Relatório final a ser encaminhado ao MEC.

A CPA seguindo, o plano de ação 2014 / 2016, elaborou um perfil de autoavaliação institucional com a proposta de referência avaliativa a ser seguida:

Nº DO INSTRUMENTO	QUEM AVALIA	O QUE AVALIA
1- Avaliação Histórico-oral	Assessoria Pedagógica – Alunos	Desempenho dos Professores
2	Alunos	Disciplina, Professor e Ensino-Aprendizagem.
3	Alunos	Curso, Coordenação do Curso, Direção, Setores de Apoio, Auto avaliação
4	Professores	Autoavaliação, Direção, Setores de Apoio, Curso, Coordenação do Curso
5	Técnico-Administrativo	Instituição, Direção e Setores de Apoio

4.1 PÓS- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013- ANÁLISE DOS PLANOS DE AÇÃO

Após a devolutiva da avaliação de 2013, todos os setores e coordenadores de Curso, foram convidados a apresentar seus Planos de Ação com a finalidade de resolver, no todo ou, pelos em parte, as fragilidades apontadas pelo processo avaliativo.

Assim, conforme consta nos anexos – Planos de Ação Pós Avaliação Institucional, todas as indicações foram analisadas pela CPA em articulação com a Assessoria Pedagógica (NAE/NAP), Coordenação de Cursos e Coordenação dos Setores, buscando possibilitar a resolução de problemas detectadas no processo avaliativo.

Diante disso, cada setor e/ou curso analisou as ocorrências e elaborou seu plano de ação pós-avaliação institucional, que apresenta uma grande densidade positiva na sua aplicação.

Nesse quesito, Planos de Ação-Pós Avaliação Institucional, na observação da CPA fica como indicativo maior, o encaminhamento quanto à atenção da instituição para aplicação dos planos e o acompanhamento dos mesmos por parte da Direção Geral e da Assessoria Pedagógica (ver os resultados em anexo).

4.2 AVANÇOS PROPORCIONADOS PELA AVALIAÇÃO 2013

Os Planos de ação indicam melhorias significativas em todos os cursos e setores, sendo que consideramos algumas referências positivas:

- A construção da passarela coberta que favorece os blocos internos até a praça de alimentação, o que possibilitou os alunos poderem caminhar com mais conforto e segurança, principalmente, nos dias chuvosos;
- Os discentes indicam melhorias nos serviços da lanchonete quanto a alimentação, atendimento ao público, e especialmente à qualidade e variedade de produtos;
- A reprografia continua apresentando melhorias de atendimento ao público, com a contratação de novos funcionários e a compra de máquinas de Xerox mais modernas, viabilizando um atendimento com maior agilidade e rapidez;
- A Biblioteca tem recebido investimentos comprovados da instituição em relação ao acervo bibliográfico, inclusive com aquisição de biblioteca digital para o Curso de Bacharelado em Direito.

4.3 A AVALIAÇÃO OBJETIVA 2014 – DADOS QUANTITATIVOS

Os gráficos demonstrativos abaixo apresentam os resultados quantitativos e respectivos percentuais, os quais subsidiarão a análise dos resultados obtidos através do instrumento de avaliação aplicado.

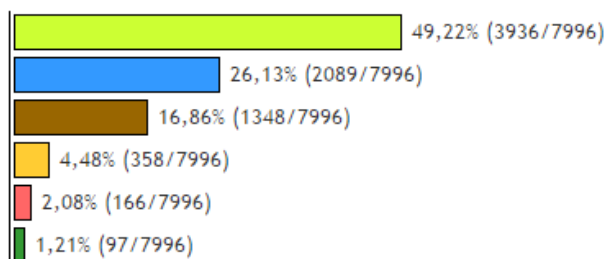
Ressaltamos que a CPA deu ênfase a avaliação do processo de ensino de aprendizagem nesses gráficos.

A seguir apresentamos os **Resultados Gerais da instituição no quesito ensino e aprendizagem.**

4.3.1 Avaliação docentes

Índices Institucionais 2014/2

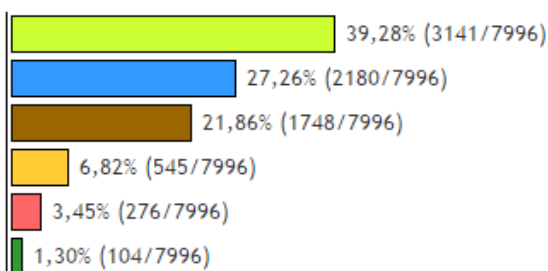
1) O domínio de conteúdo evidenciado pelos professores



Obtendo 92,21% de aprovação, dos que responderam ao questionamento, pode-se considerar que, de fato, os docentes da Instituição cumprem de forma excelente seu papel de dominar o conteúdo de ensino nas diversas disciplinas ministradas.

Total: 92,21%

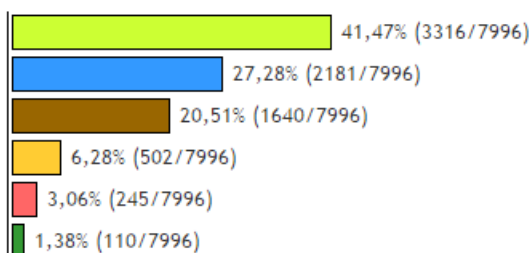
2) A metodologia de ensino dos professores



Obtendo a aprovação de 92,21% no domínio de conteúdo, era de se esperar que o mesmo índice se repetisse nesta questão. No entanto, sabe-se que a metodologia de ensino, está relacionada, entre outras coisas, com a capacidade de aprender dos alunos e, muitas vezes a forma como o professor ensina, não atinge totalmente a aprendizagem dos alunos, exigindo assim, mais conhecimentos metodológicos por parte dos docentes para que nossa aprovação tenha índices superiores.

Total: 88,4%

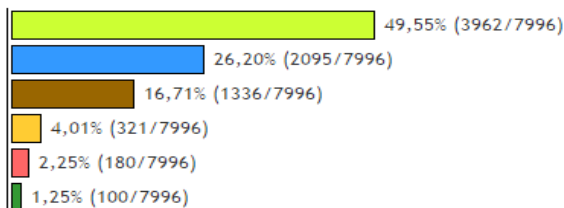
3) Incentivo dos professores à aprendizagem



O bom docente é aquele que é capaz de ensinar e ao mesmo tempo, desafiar e incentivar a busca de mais aprendizagens na direção da autonomia intelectual dos alunos e, apesar do excelente nível de aprovação, ainda precisamos fazer com que mais professores incentivem de forma mais acentuada a aprendizagem.

Total: 89,26%

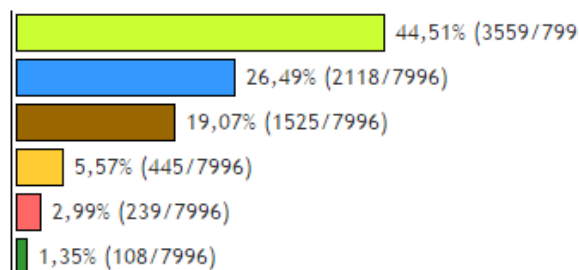
4) Pontualidade do professor às aulas (início e término)



Esse quesito era de 87% no ano de 2013, tendo conseguido uma excelente melhora em 2014, no entanto ainda precisamos insistir mais com o exemplo da pontualidade por parte dos docentes, para que os alunos, espelhados neles, também aprendam a ser pontuais.

Total: 92,46%

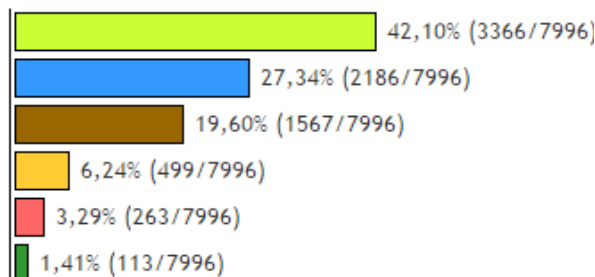
5) Relacionamento Interpessoal



Em 2013, esse quesito atingiu a aprovação de 85.18%, tendo um valor expressivo de aumento em 2014. Isso significa que as ações desencadeadas pela Assessoria Pedagógica e Coordenações de Cursos, surtiu um bom efeito, pois se sabe da importância do bom relacionamento interpessoal para o processo de ensino e de aprendizagem.

Total: 90,07%

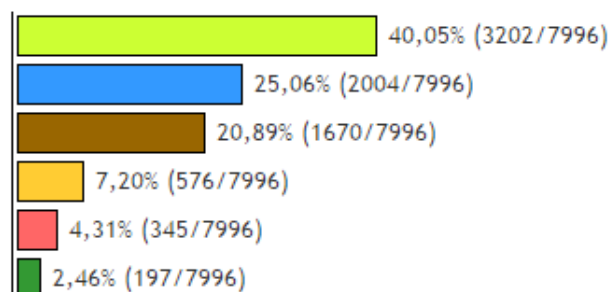
6) Apresentação/Clareza dos critérios de avaliação



O contrato pedagógico exige a apresentação clara dos critérios de avaliação. Além disso, é necessário o cumprimento dos acordos estabelecidos. Verifica-se que em comparação com 2013, houve um excelente avanço nesse quesito, pois na ocasião a aprovação era de 83,22%, atingido 89,04 neste ano de 2014.

Total: 89,04%

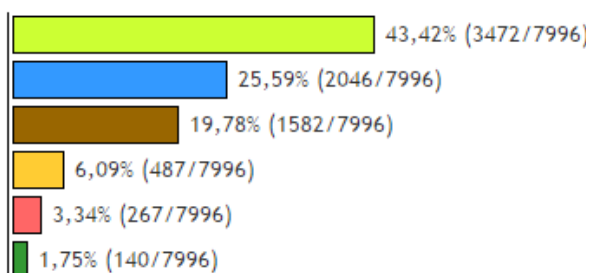
7) Utilização do Portal pelos professores



Uma das formas atuais mais dinâmicas e completas de comunicação é a internet. Apesar de ter um Portal Universitário adequado, houve um grande investimento em 2014, sendo que para 2015, a Instituição adquiriu o sistema Blackboard, um dos mais completos, com o intuito de prestar um serviço acadêmico de excelência, tanto a alunos quanto a professores.

Total: 86%

8) Devolutiva da avaliação da aprendizagem

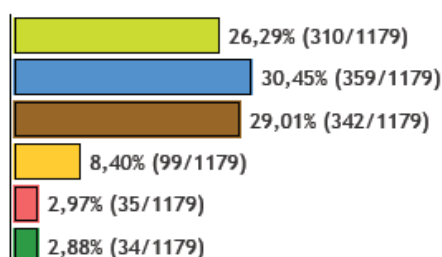


Total: 88,79%

Esse quesito foi avaliado com um grau de satisfação de 83.32% em 2013, recebendo a aprovação de 88,79 em 2014, o que revela a importância do trabalho desenvolvido pelos docentes em sala de aula, a fim de contemplar a necessidade de devolver e avaliar a avaliação realizada.

4.3.2 Avaliação setores

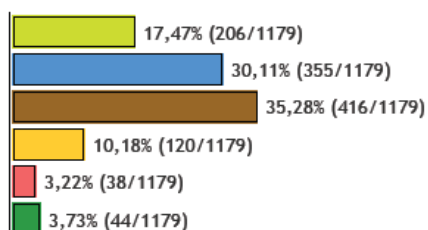
1) Qual seu grau de satisfação em ser aluno Mater Dei?



Total: 85,75%

Em que pese o índice satisfatório desta questão, a CPA indica aos coordenadores que considerem a necessidade de realizar ações de autoestima em seus curso, para que de fato todos os alunos possam sentir satisfação em ser aluno Mater Dei.

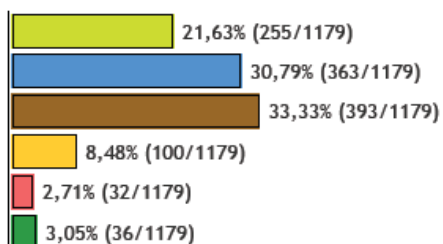
2) Como você considera o processo de gestão da Direção?



Total: 82,86%

A Gestão de uma Instituição de Ensino Superior, nem sempre consegue estar próxima aos alunos devido a sua própria estrutura de funcionamento. Mesmo assim, na Faculdade Mater Dei, o índice de satisfação neste quesito é muito bom.

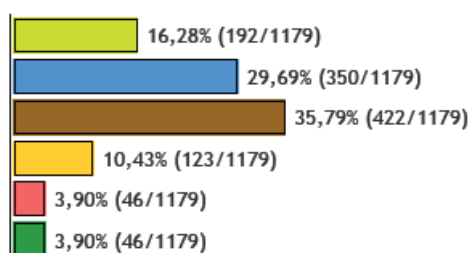
3) Como é, para você, o atendimento e a eficiência da secretaria acadêmica?



Total: 85,75%

A Secretaria Acadêmica é, por natureza, um setor exigente, por ser o cartório da Instituição. O índice de satisfação é muito bom, considerados esses aspectos.

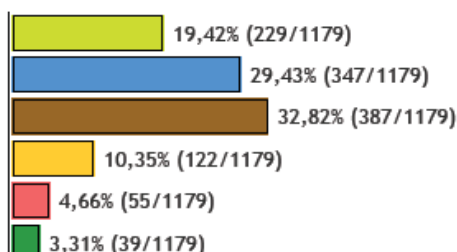
4) Como você avalia as ações de atendimento da assessoria pedagógica?



Total: 81,76%

A Assessoria Pedagógica é o setor, por natureza, onde os problemas florescem. O atendimento e encaminhamento, nem sempre é compreendido pelo aluno, o que torna esse setor altamente complexo. Porém, o índice de satisfação é muito bom. A CPA indica ao setor e aos coordenadores de curso, uma aproximação maior com os discentes.

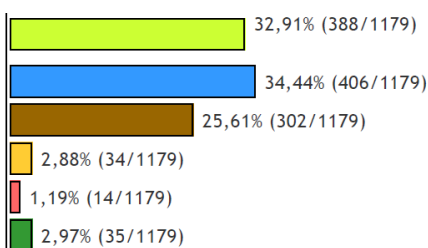
5) Como você considera o atendimento da tesouraria?



Total: 81,67%

A exemplo da Assessoria Pedagógica, por mais que o trabalho realizado pela Tesouraria, seja de compreensão, de acolhimento, é um setor complexo porque lida com questões de melindre. Ainda assim, considera-se um nível de satisfação muito bom.

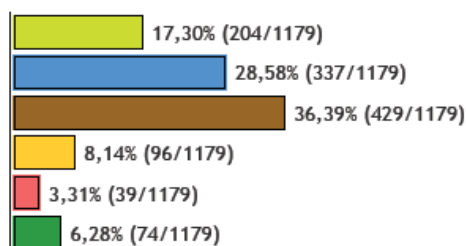
6) Qual sua avaliação sobre o atendimento da biblioteca?



Total: 92,96%

Um dos setores muito bem avaliado, e um dos setores imprescindíveis para o bom funcionamento dos cursos e aprendizagem dos alunos. A Biblioteca vem se desenvolvendo plenamente ao longo dos anos.

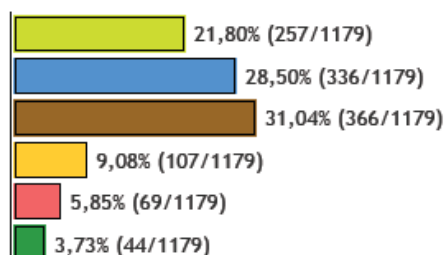
7) Como você avalia a central de atendimento ao aluno?



Total: 82,27%

A Central de Alunos é a catalizadora das mais diversas necessidades dos alunos. Evidentemente que, por isso, é um setor que demanda muita competência e habilidade na sua condução. A avaliação é positiva, porém a CPA indica ao responsável pelo setor, a necessidade de uma maior aproximação com os alunos.

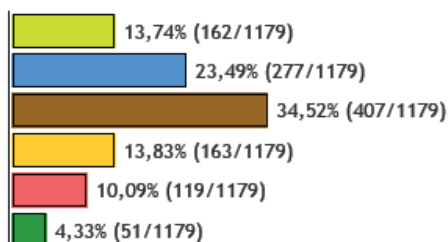
8) Como você considera a qualidade da cantina?



Total: 81,34%

Esse setor é terceirizado. Podemos afirmar que o índice de satisfação deu um grande salto. A qualidade dos produtos é excelente, porém a questão da rapidez no atendimento acaba por diminuir o grau de satisfação. Por isso a CPA indica que os responsáveis pelo setor, invistam na agilidade do atendimento.

9) Qual sua opinião sobre o serviço de reprografia?

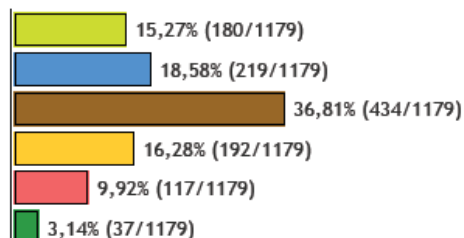


Total: 71,75%

Esse setor mereceu no final de 2014 e início de 2015, boa atenção dos terceirizados, e espera-se que no ano de 2015, de fato, o índice de satisfação aumente.

4.3.3 Avaliação Infraestrutura

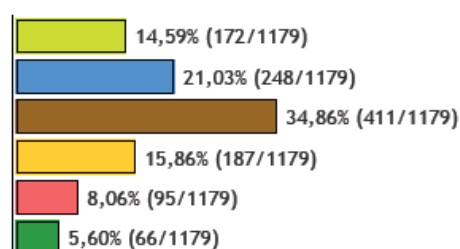
01) Como é a adequação das instalações físicas das salas de aula?



Total: 70,66%

A CPA não consegue entender esse nível de satisfação baixo, uma vez que todas as salas de aula apresentam uma estrutura muito boa com cadeiras estofadas, mesas adequadas, quadro de giz de excelente qualidade, data show em cada sala de aula, ar condicionado, excelente iluminação. Enfim, parece à CPA que falta mesmo é conhecimento de outros locais para que os alunos possam efetuar comparações e perceberem o quanto

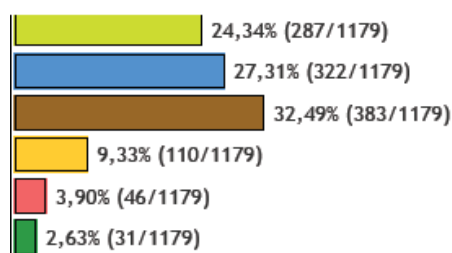
02) De que forma você considera as instalações de laboratórios, equipamentos e materiais necessários ao curso?



Total: 70,48%

Aqui precisa fazer uma ressalva: muitos cursos não exigem laboratórios e nem equipamentos especiais, porém a questão foi apresentada a todos os alunos, e isso resultou num índice tão baixo de satisfação. e

03) Qual sua opinião sobre a limpeza e higiene dos ambientes?

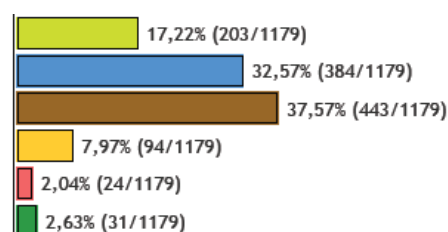


Esse índice demonstra uma boa satisfação, mas poderia, mesmo assim, ter um desempenho melhor.

Total: 84,14%

4.3.4 Autoavaliação dos alunos

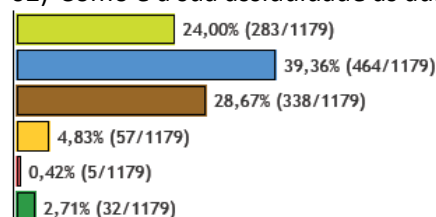
01) Executando-se o tempo de aula, como é a sua dedicação de horas direcionadas aos estudos?



É preciso entender que o aluno imagina que a autoavaliação dele interfere nas notas que lhe são atribuídas pelos docentes. Dizemos isso porque se analisarmos os desempenhos de notas bimestrais, em diversos cursos, esse índice não é, de fato, condizente.

Total: 90,36%

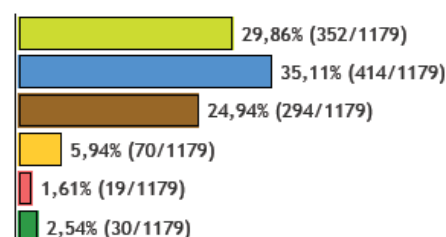
02) Como é a sua assiduidade às aulas?



Os alunos precisam entender que assiduidade diz respeito à frequência durante todo o processo de ensino, sem atrasos, sem saídas antecipadas. Esse índice revela que os alunos se consideram altamente presentes em todas as atividades acadêmicas.

Total: 92,03%

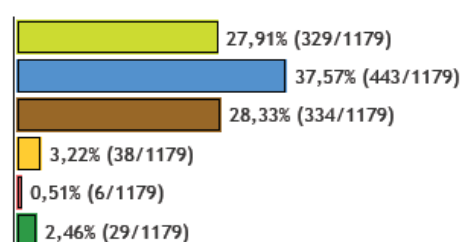
03) Como você avalia sua pontualidade nas aulas?



Comparando esse índice com o anterior pode-se afirmar que, neste momento pesou mesmo a reflexão: será que minha pontualidade é perfeita?

Total: 89,91%

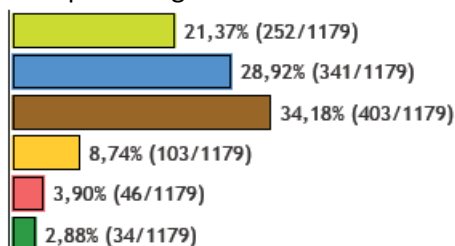
04) Como é a sua dedicação no cumprimento das atividades pedagógicas recomendadas pelos professores?



No entendimento dos discentes, eles são altamente cumpridores de suas obrigações acadêmicas.

Total: 93,81%

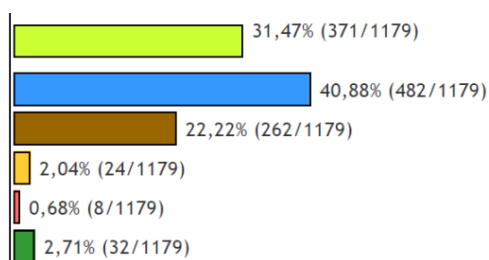
05) Como você avalia o seu uso do portal universitário como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem?



Neste quesito muitos alunos consideram que seu desempenho no uso do Portal não é satisfatório quanto deveria.

Total: 84,47%

06) Como é a sua colaboração para manter um clima favorável no desenvolvimento das aulas?



A julgar pelo índice de satisfação, pode-se afirmar que o processo de ensino, em sala de aula, é um processo altamente satisfatório, pois a imensa maioria dos alunos dá sua contribuição efetiva para isso.

Total: 94,57%

4.4 Os dados qualitativos – Eixos dos SINAES

A análise dos dados referentes às 10 dimensões do SINAES (reorganizadas em 5 eixos, de acordo com a Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC), obedeceu, novamente, como em 2013, ao estudo dos documentos oficiais (PDI, PPI, PPCs, Regimento Interno), além das questões feitas sob a forma de avaliação histórico-oral com os alunos representantes de turmas.

4.4.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Assim, no **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**, que leva em consideração a Dimensão 8, Planejamento e Avaliação; Relato Institucional, apresentamos três questões, como o fizemos em 2013.

A questão 1, buscou saber se os alunos tinham conhecimento da existência prévia, de mecanismos para autoavaliação institucional envolvendo todos os seguimentos acadêmicos e da comunidade; na questão dois, procurou-se saber se eles tinham tido contato com a divulgação interna do SINAES; na questão três,

buscou-se compreender como se dá a participação dos alunos no Processo de Avaliação e na questão quatro, como os discentes sentem a devolutiva das avaliações aos alunos, funcionários e docentes.

As considerações indicam que há excelente aprovação na forma como a avaliação institucional é realizada. Os mecanismos de coleta de dados são considerados adequados e os resultados são utilizados na melhoria das políticas institucionais. Quanto à devolutiva é considerada muito boa, pois tanto os docentes quanto discentes tomam conhecimento dos resultados e, os docentes juntamente com seus coordenadores elaboram seus planos de ação com base nos resultados obtidos.

4.4.2 Eixo 2- Desenvolvimento Institucional

No Eixo 2, Desenvolvimento Institucional, que contempla as dimensões: (1) Missão e PDI e (3) Responsabilidade Social, também foram apresentadas questões aos representantes de turmas, sendo que, com referência à Missão, perguntou-se se A FACULDADE MATER DEI é reconhecida pelo mercado como uma Instituição de qualidade.

Neste quesito, verifica-se que todos os representantes de turma avaliam positivamente a questão, considerando que a Faculdade Mater Dei é reconhecida pelo mercado de trabalho pela qualidade de seus egressos, citando as notas obtidas no ENADE, Exames de Ordem, Proficiência em CC, e pela procura dos novos alunos pelos cursos da Instituição.

Com relação à Dimensão Responsabilidade Social foi solicitado aos alunos que analisassem se a FACULDADE MATER DEI é reconhecida pela comunidade como instituição que atua na responsabilidade social; se a FACULDADE MATER DEI desenvolve ações voltadas para a inclusão social e se são oportunizadas atividades de extensão voltadas para as ações sociais.

Observando as respostas às questões desta dimensão observa-se que os discentes possuem uma visão positiva com relação ao trabalho social desenvolvido pela FACULDADE MATER DEI, citando como altamente positivos os trabalhos elaborados pelo Cursos, pelo NPJ, pela Empresa Júnior e pelo Escritório Modelo de Arquitetura e o envolvimento dos alunos nos projetos de responsabilidade social.

4.4.3 Eixo 3- Políticas Acadêmicas

No Eixo 3, que trata das Políticas Acadêmicas abrangendo as dimensões: (2) Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; (4) Comunicação com a sociedade; (9) Políticas de Atendimento aos Discentes, os alunos foram solicitados a se manifestarem sobre as políticas acima citadas.

Assim, com referencia ao ensino, questionou-se se a Faculdade Mater Dei vem ampliando, com padrões de qualidade superior e pertinência, as oportunidades de qualificação acadêmica e profissional da comunidade sudoestina, oferecendo novos cursos e obtendo boa avaliação externa do MEC. Os alunos foram unanimes em afirmar que a qualidade do ensino oferecido pela Faculdade Mater Dei é o seu maior ponto forte na região e que, causa orgulho e satisfação ser aluno Mater Dei.

Com relação à pesquisa, ficou esclarecido que a Faculdade Mater Dei, por ser uma “faculdade” não é obrigada a oferecer grupos de pesquisa ou pesquisa formalmente instituída. Mesmo assim, muitos projetos são desenvolvidos, especialmente por ocasião da elaboração dos TCCs.

Já a Extensão, de acordo com as manifestações dos alunos, tem estabelecido uma relação dinâmica e positiva de reciprocidade entre a comunidade e a Faculdade, articulando o conhecimento científico e artístico-cultural com as demandas do entorno social.

Na dimensão que trata da Comunicação com a Sociedade, os alunos consideraram que o Portal Universitário e a forma como a divulgação institucional está organizada, tem permitido uma excelente forma de comunicação com a sociedade e a comunidade interna, integradas ao processo de aprimoramento da sua imagem institucional.

Com relação à dimensão (9) Políticas de Atendimento aos Discentes, os representantes de turmas disseram que reconhecem o esforço da Instituição na formulação e práticas de ações de inclusão, mediante qualificação permanente, em consonância com o contexto socioeconômico regional.

Reconhecem, ainda, as práticas de acolhimento, de atendimento e de suporte acadêmico oferecido aos alunos por meio do NAE-NAP, ações que permitem ao aluno ter um porto seguro em suas necessidades acadêmicas, pois tanto os coordenadores de curso, como docentes e funcionários de modo geral, primam pelo bom atendimento e encaminhando das formulações dos discentes.

4.4.4 Eixo 4- Políticas de Gestão

O Eixo 4: Políticas de Gestão- Compreende as Dimensões: (5) Políticas de Pessoal; (6) Organização e Gestão da Instituição; (10) Sustentabilidade Financeira.

A análise desse eixo, levou em consideração os questionamentos apresentados sobre cada uma das dimensões que compõem o eixo.

Sobre as políticas de pessoal, foi elaborado um pequeno questionário dirigido aos docentes e demais funcionários da Instituição, abordando os seguintes aspectos: a satisfação com a remuneração salarial referente à atividade docente e profissional; a satisfação em ser professor e/ou técnico administrativo Mater Dei; as condições de trabalho e o plano de carreira e remuneração.

Em que pese todos os comentários positivos, a afirmação da satisfação e orgulho em ser funcionário Mater Dei, as excelentes condições de trabalho, algumas questões permanecem em aberto no sentido de maior efetividade.

O Plano de Cargos e Salários ainda aguarda homologação pelo Ministério do Trabalho, o que leva a uma situação de necessidade de Implementação do mesmo para todos (corpo docente e técnico administrativo).

Além disso, sinaliza-se para a necessidade de algumas ações de formação continuada para docentes e funcionários para melhorar as condições de trabalho além de um grande esforço no sentido de integrar melhor dos diversos cursos, especialmente com relação aos docentes.

Já a Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição, alguns aspectos foram discutidos, como: Nesta Dimensão duas perguntas foram analisadas pelos alunos representantes de turmas: a organização da gestão institucional; a participação nos órgãos colegiados e a ação dos representantes de turma.

A Faculdade Mater Dei tem em seu Regimento Interno toda a descrição de seus órgãos colegiados e as formas de sua composição.

Assim, a questão organizacional obedece o que está determinado em seu Regimento e no PDI de forma que a condição acadêmica e administrativa tenha sempre como foco o pleno funcionamento da instituição e a satisfação do aluno pelos serviços ofertados.

O Colegiado Superior, os Colegiados de Curso, os NDEs, a CPA, todos os setores funcionam plenamente e os alunos avaliam como muito satisfatório.

Os alunos participam dos órgãos colegiados e diretivos e dizem que os mesmos têm se reunido sistematicamente para discutir as políticas e ações institucionais.

Os alunos têm conhecimento de reunião semanal realizada entre a Direção Geral, Coordenadores de Curso e Chefes de Setores, para planejar e avaliar ações institucionais, dos cursos e dos setores e que essas decisões são sempre comunicadas aos alunos por meio dos coordenadores de curso.

Com relação à dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira), cabe à Direção Geral, em articulação com as coordenações de cursos e setores estabelecer critérios para utilização dos recursos necessários à concretização do planejamento econômico e financeiro bem como aqueles destinados ao plano de expansão, em consonância com o que foi especificado no PDI.

A proposta de desenvolvimento da Instituição deve estar adequada à captação de recursos e orçamento previsto, assim como a compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis.

Assim, faz-se necessário estabelecer o controle entre as despesas efetivas e as referentes às despesas correntes, de capital e de investimento, tarefa coordenada pelo Setor Financeira da Faculdade.

Também é importante desenvolver uma política de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino dos diversos cursos.

4.4.5 Eixo 5- Infraestrutura Física

Finalmente, o **Eixo 5: Infraestrutura Física**, contempla a dimensão (7) Infraestrutura Física. O processo de expansão da Instituição, por meio de autorização de novos cursos de bacharelado, vem exigindo maiores investimentos na infraestrutura física.

Reconhecemos o papel ativo da Direção Geral na resolução dos problemas atinentes à melhoria da infraestrutura. Esse empenho favorece sobremaneira a oferta de uma educação de qualidade e a abertura de novos cursos previstos no PDI. Sendo assim, reforçamos a importância de canalização dos recursos, para a renovação de recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos.

Também é preciso cuidar para que o acervo bibliográfico esteja devidamente atualizado e contenha a quantidade de livros recomendada pelo MEC.

Com relação a essa dimensão, os alunos consideram a estrutura física das salas de aula como muito adequadas, a biblioteca como excelente, tanto no aspecto físico quanto no atendimento por parte dos funcionários e consideram os laboratórios como muito adequados para as atividades e aulas práticas propostas.

Ainda assim, sugerem manter os investimentos e aperfeiçoamentos na biblioteca e na estrutura física, melhorando os processos de acessibilidade.

4.5 Síntese avaliativa 2014

No ano letivo de 2014 a Comissão Própria de Avaliação seguiu seu Plano aprovado para 2014/2016, em articulação direta com PDI e o PPI da Faculdade Mater Dei, atenta a missão da IES, seguindo ainda as orientações do SINAES e suas normatizações, no sentido de garantir a melhor qualidade de todo processo da avaliação institucional.

Assim as considerações avaliativas foram feitas tendo por referência os resultados expressos nos instrumentos aplicados a toda comunidade, nos contatos diretos, nas observações das ações desenvolvidas, nos Relatórios e Registros dos diversos segmentos da Faculdade Mater Dei, tendo como referência legislativa as dimensões institucionais contidas no Art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, realinhados de acordo com a Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

A Faculdade Mater Dei vive mais um momento de desenvolvimento institucional bem acentuado com a implantação de novos cursos, como o de Bacharelado em Agronomia e a Implementação de outros cursos já autorizados e em pleno funcionamento.

No ano de 2014, percebe-se o fortalecimento das mudanças na gestão compartilhada da IES, dando-lhe um perfil administrativo de compartilhamento, inclusive possibilitando um trabalho mais dinâmico na CPA.

As Políticas Institucionais focam ainda mais no investimento da melhoria de qualidade dos cursos de Graduação, ampliando a pós – graduação e a extensão, investindo em uma possibilidade crescente de qualificação profissional de seus alunos e na melhoria do perfil docente.

Como consequência de ações pautadas com foco no desenvolvimento da qualidade dos cursos, o aumento de alunos em 2014 foi muito significativo,

extrapolando as expectativas mais otimistas, qualificando assim, ainda mais o trabalho acadêmico desenvolvido pela IES.

A melhoria da comunicação interna e externa se faz de forma muito acentuada em 2014, elevando os índices de abrangência da comunicação, seja pelo público interno quanto externo.

Ações nesse sentido foram desenvolvidas pela setor de Assessoria de Comunicação, implantado e implementado ao longo d ano de 2014.

Além disso a Faculdade está presente nos diversos órgãos de classe, existindo uma articulação cada vez maior com os órgãos de classe tais como: Conselho Regional de Administração, Conselho Regional de Contabilidade, Ordem dos Advogados do Brasil, Conselho de Arquitetura e Urbanismo, Conselho Regional de Engenharias e Agronomia.

No tocante à infraestrutura física, a Faculdade Mater Dei tem atendido as demandas de crescimento gradativo da instituição, conforme se pode observar em itens já indicados neste relatório, contemplando o atendimento aos alunos tanto na parte acadêmica quanto nas condições de acessibilidade, segurança e bem estar.

A CPA destaca a aquisição de novos acervos para a biblioteca, no sentido ampliá-lo e qualificá-lo buscando contemplar as demandas acadêmicas dos alunos e professores.

Considerando o Plano CPA 2014/2016, entende-se que houve no ano de 2014, especialmente, um avanço no compromisso da CPA junto a comunidade, assim como no desenvolvimento do referido plano de ação e avaliação.

Quanto à política de atendimento discente, observa-se na Faculdade Mater Dei o atendimento às demandas do alunado no sentido do melhor acolhimento possível, pois este é a razão de ser da IES, tal fato é comprovado principalmente na parte subjetiva do instrumento de autoavaliação institucional.

Fazemos destaque, em 2014, ao trabalho do NAP/NAE e da Ouvidoria que, de forma significativa, desenvolveram um trabalho efetivo e articulado junto aos discentes e docentes, sem desconsiderar as demais pessoas que chegaram até o serviço.

A CPA observa que embora a dura realidade do cotidiano, tem havido um critério de responsabilidade pedagógica, social, estrutural e financeira que vem impulsionando a Faculdade Mater Dei no redirecionamento de seus projetos institucionais.

Outro destaque necessário e, muito importante, é o planejamento realizado após a avaliação de 2013, pós-avaliação institucional, que ensejou a aplicação dos Planos de Ação.

Os Relatórios Pós- Avaliação Institucional 2013- Análise dos Planos de Ação, constante do item 4.1 deste relatório, é a manifestação concreta das atividades desenvolvidas pela Direção, Coordenadores de Cursos e Setores da Instituição, provocando a reação ao processo avaliativo ocorrido em 2013.

Assim, os achados da avaliação institucional de 2013, se traduzem em ações desencadeadas ao longo do ano de 2014, como consequência da avaliação realizada.

Existe ainda necessidade de melhoria gradativa em diferentes ações, entretanto podemos observar que há entre todos os docentes, discentes e funcionários em geral, um compromisso com o fortalecimento e crescimento desta instituição.

4.6 Encaminhamentos da CPA para a Instituição

A CPA Mater Dei, tendo analisado a avaliação institucional de 2014, encaminha algumas sugestões de ações que devem ser discutidas e implementadas pela Direção Geral, Coordenadores de Curso e/ou setores da IES, conforme lhes couber, a saber:

- Dar respostas em tempo hábil dos requerimentos solicitados pelos alunos;
- Continuar a atenção com a biblioteca com ampliação do acervo bibliográfico, fazendo aquisição de biblioteca virtual para outros cursos também;
- Conservação e atualização dos equipamentos de multimídia (data show, som, microfone), a fim de funcionem como verdadeiras ferramentas de apoio ao processo de ensino;
- Manutenção dos serviços gerais de acesso à internet na instituição.
- Manutenção do atendimento da central de atendimento e secretaria acadêmica;
- Investir no serviço de segurança na Instituição;
- Manutenção permanente no elevador;

- Manutenção preventiva dos aparelhos de Ar condicionado das salas de aula;
- Promover cursos de formação continuada para os docentes no tocante a novas metodologias do ensino superior e planejamento pedagógico.

4.7 Metas da CPA 2014-2016

COMPONENTES DO PLANO DE TRABALHO 2014/2016

1 - Coleta de dados quantitativos junto aos setores administrativos e pedagógicos da Instituição:

Este procedimento tem como objetivo um monitoramento contínuo das atividades da Instituição e um caráter tanto informativo quanto aplicado ao redirecionamento das ações da Faculdade. Os dados gerados também servirão de fonte (em análise de série histórica) de informação para elaboração dos relatórios de avaliação institucional. A fonte principal de informação será o Censo da Educação Superior, mantido pelo INEP, com atualização anual.

Outras informações necessárias à avaliação, não constantes no referido banco de dados, serão fornecidas pelo setor da Faculdade responsável por tal atividade, devendo ser certificados pelo mesmo.

2 - Construção de instrumentos de avaliação para diferentes segmentos da comunidade acadêmica, quando necessário:

Será construído instrumento (questionário) de avaliação para os segmentos que são propostas de análise da CPA, dentro do contexto institucional.

Para avaliação dos cursos serão considerados os seguintes indicadores:

- Resultado do ENADE,
- Relatório de Justificativa do resultado do ENADE,
- Resultados da autoavaliação institucional,
- Avaliação dos egressos,
- Documentos oficiais do curso, relatório do INEP de autorização e/ou reconhecimento,
- Avaliação do curso pelos discentes e docentes de acordo com as dimensões do SINAES.

3 Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como à sociedade civil, quando pertinente.

Conforme o cronograma de ação da Autoavaliação Institucional serão aplicados diferentes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica, cujos conteúdos, dos instrumentos já existentes, estão detalhados em anexo, e os construídos serão anexados, posteriormente.

Os instrumentos, desde questionários de perguntas e respostas, visitas a setores, reuniões com segmentos e entrevistas com grupos e pessoas afins, servirão de base para as análises e reflexões da CPA.

Esses instrumentos considerarão diferentes aspectos das atividades acadêmicas na Faculdade, como: qualidade dos cursos de graduação, de pós-graduação e do programa de formação especial para docente, perfil do corpo docente da instituição, infraestrutura oferecida, condições de trabalho disponíveis para o corpo docente e grau de satisfação dos serviços oferecidos, acompanhamento dos egressos, qualidade dos meios de comunicação, abrangência dos meios de opinião da sociedade civil, grau de satisfações com a realização dos eventos da IES e dos cursos, qualidade dos equipamentos e ferramentas tecnológicas disponíveis na instituição, grau de satisfação dos concluintes e perfil do ingresso.

Os instrumentos serão disponibilizados a todos os membros de determinada categoria da comunidade acadêmica. Em casos especiais, o trabalho poderá ser feito por amostragem.

A CPA estará estimulando a adesão voluntária ao processo avaliativo visando ao estabelecimento de uma cultura de avaliação institucional, por isso, nos primeiros dias, os instrumentos serão disponibilizados para a avaliação voluntária e só depois, a critério da Comissão Executiva e, se necessário, haverá obrigatoriedade da aplicação dos questionários a todos os acadêmicos.

A aplicação dos questionários será feita via internet (no Portal Universitário) por tempo pertinente para cada grupo da comunidade acadêmica. O acesso aos participantes será certificado por meio de sua senha universitária de acesso ao Portal Universitário, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas.

Os dados coletados serão armazenados no banco de dados do Portal. Este banco será de uso exclusivo da CPA, com controle de acesso por senha somente ao coordenador da comissão e ao coordenador do sistema de informação do projeto,

quando necessário para fins de manutenção e ajustes do sistema, sendo posteriormente trocada a senha.

4. Aplicação da técnica de reuniões de grupos e /ou de segmentos institucionais para análise das dimensões institucionais (SINAES):

A análise em grupo (reuniões) como método qualitativo de avaliação, permite a investigação aprofundada de um determinado tema, a exploração e entendimento quanto às ideias e reações, dos integrantes dos grupos que representam uma amostra do universo objeto de estudo. As reuniões para análise das dimensões que compõem a 2ª fase do processo serão previstas no cronograma de ação da autoavaliação institucional e os grupos serão selecionados de acordo com as dimensões e funções afins.

5. Cada Curso organizará sua sub-comissão para aplicar, analisar e organizar seu relatório parcial de autoavaliação sob a coordenação da Comissão Executiva da CPA, de acordo com as orientações gerais do INEP. Apresentadas todas as análises, realiza-se discussão final e sistematiza-se o relatório de análise para compor o relatório final do processo da autoavaliação institucional.

6. Elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo da avaliação institucional:

Com o objetivo de sistematizar e organizar os dados coletados e interpolar os diferentes instrumentos de avaliação, quantitativos e qualitativos, para cada avaliação realizada durante o ano, será sistematizado um relatório, com documentos comprobatórios anexados, inclusive da análise das dimensões. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACULDADE MATER DEI será o balizador do processo de avaliação institucional.

7. Avaliação Externa De Cursos e do processo da autoavaliação institucional:

A instituição deverá receber avaliações externas de curso, que será realizada por uma comissão de profissionais, avaliadores do INEP/SINAES/MEC. Serão utilizados os instrumentos de avaliação institucional externa de curso, conforme o SINAES/INEP/MEC, e terá como ponto de partida os relatórios de Autoavaliação produzidos pela CPA.

8. Ações de estímulo para a participação da comunidade acadêmica no processo de auto avaliação institucional:

A CPA deve contar com ampla participação da comunidade acadêmica em todas as fases da execução da autoavaliação, levando em consideração ser um processo político institucional.

Nesse sentido as propostas incluídas neste Plano de Ação devem ser analisadas pela mesma. Considerando o prazo estipulado no cronograma de ações e o período de realização da avaliação (2014/2016), a comissão decidiu pela elaboração do atual Plano de Ação e submissão do mesmo à comunidade, para avaliação e modificações apontadas como necessárias. Portanto, os instrumentos de avaliação propostos no plano poderão ser modificados até a sua implantação.

4.8 Síntese das ações da CPA 2014

As ações aqui indicadas contemplam o plano de trabalho 2014/2016, sendo sistematicamente ajustadas e ou ampliadas conforme avaliações e demandas institucionais.

Assim, o cronograma abaixo, apresenta as ações realizadas em 2014.

OBJETIVO	AÇÕES	PRAZO
Implantar e Implementar o Plano de Ação da Avaliação Institucional do Triênio 2014-2016 da Faculdade Mater Dei	Reformular a CPA.	ABRIL 2014.
	Aprovar o Relatório da Avaliação Institucional de 2013.	05 de março 2014.
	Postar o Relatório 2013 no E-mec.	30 de março 2014.
Reformular os Instrumentos de Avaliação	Rever os Instrumentos de Avaliação e reelaborá-los.	30 de abril 2014.
	Comissão Executiva: Analisar os itens das Dimensões do SINAES e suas relações com os instrumentos de avaliação.	05 de MAIO 2014.
	Realizar encontros de sensibilização com docentes e discentes.	15 de maio de 2014.
Realizar a Autoavaliação (primeiro semestre)	Aplicar os questionários da Autoavaliação (Comissões de Curso).	13 a 17 de junho de 2014.
	Organizar o relatório parcial do primeiro semestre.	21 julho de 2014.
	Elaborar material e plano de divulgação dos resultados.	30 de julho 2014
Realizar a Autoavaliação (segundo semestre)	Aplicar os questionários da Autoavaliação (Comissões de Curso).	24 a 28 de outubro de 2014.
	Organizar o relatório parcial do primeiro semestre.	01 a 7 de novembro de 2014.

	Elaborar material de divulgação do relatório da Avaliação do Segundo semestre.	25 de novembro de 2014.
Organizar o Relatório Anual da Avaliação Institucional	Consolidar os dados do primeiro e segundo semestres.	15 de dezembro de 2014.
	Elaborar o Relatório Final para Postagem no E-mec em março de 2012.	15 fevereiro de 2014.
	Postar o Relatório Final no E-mec.	30 de março de 2014.

4.9 Encaminhamentos para a Própria CPA

A CPA Mater Dei, após a avaliação de 2014, tem algumas questões a discutir e posições a tomar com referência a:

- Articulação das ações no ano de 2015;
- Reordenar o planejamento CPA para o Biênio 2015/2016
- Considerar a importância e objetividade do trabalho on-line da autoavaliação institucional como forma de qualificação de todo processo avaliativo;
- Manter prioridades avaliativas, considerando o universo institucional, sem deixar de considerar a necessidade de avaliar sistematicamente docentes e discentes.
- Rever os instrumentos de autoavaliação institucional, considerando as normatização do MEC/INEP e a realidade da Faculdade Mater Dei.
- Articular junto a Assessoria de Comunicação da IES ações de divulgação dos resultados de todo processo de autoavaliação institucional;
- Rever o procedimento avaliativo dos egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Portaria nº 202, de 10 de setembro de 2009. Diário Oficial – República Federativa do Brasil, Brasília, DF, seção 2, nº 174.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nº72, seção 1, p.3-4, 15 jan. 2004.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições. Brasília, 2004.

FACULDADE MATER DEI. Plano de Desenvolvimento Institucional, (PDI) 2010 a 2015. Pato Branco-PR, 2010.

FACULDADE MATER DEI. Projeto Político Pedagógico. Pato Branco, Paraná.

FACULDADE MATER DEI. Relatório de Avaliação Institucional, Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Ano 2011. Pato Branco-PR, 2011

FACULDADE MATER DEI. Relatório de Avaliação Institucional, Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Ano 2012. Pato Branco-Paraná, 201

FACULDADE MATER DEI. Relatório de Avaliação Institucional, Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Ano 2013. Pato Branco, Paraná, 2013.

ANEXOS
PLANOS DE AÇÃO
E
RELATÓRIOS PÓS-AVALIAÇÃO

FACULDADE MATER DEI
ASSESSORIA PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO 2014 – RESULTADOS

DESAFIO 1 - ESTUDOS DIRIGIDOS

1.1 SENSIBILIZAÇÃO PARA OS NOVOS ALUNOS

Realizadas as reuniões conforme proposto.

1.2 “PENTE FINO” NOS CURSOS

Feita toda a varredura nos cursos e encaminhamento de soluções de acordo com o regulamento dos Eds.

1.3 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ED NO SEMESTRE

Realizado o acompanhamento, organizados dois períodos intensivos.

DESAFIO 2- RELAÇÕES INTERPESSOAIS

2.1 RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Nas duas oportunidades de devolutiva das avaliações dos professores, esse tema foi debatido, orientado e avaliado pela Assessoria Pedagógica, Coordenadores e Docentes.

DESAFIO 3- COMPROMISSO COM O ESTUDO

2.1 SENSIBILIZAÇÃO DAS TURMAS

Realizadas reuniões com os representantes de turmas abordando o tema e pedido de que o tema fosse abordado e discutido pelos alunos.

2.2 UTILIZAÇÃO DO NOVO PORTAL PELOS ALUNOS

Realizadas reuniões de sensibilização e demonstração do uso da ferramenta com os alunos e docentes ingressantes na instituição e com os demais interessados.

DESAFIO 4- O PROCESSO DE ENSINO

4.1 METODOLOGIA DE ENSINO DOS PROFESSORES

Nas duas oportunidades de devolutiva de avaliação dos docentes esse tema foi bem debatido e orientado pela Assessoria Pedagógica, além de ter sido abordado nas reuniões das semanas pedagógicas.

4.2 AULAS ESTRUTURADAS

Esse tema não conseguimos atingir o objetivo proposto.

4.3 INCENTIVAR O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Esse tema foi abordado nas reuniões de devolutiva de avaliação pois o do portal universitário é tema recorrente.

4.4 APRESENTAÇÃO/CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Esse tema foi abordado nas reuniões de devolutiva de avaliação.

4.5 NIVELAMENTO

O nivelamento ficou a critério dos coordenadores de curso e foi desenvolvido ao longo do ano letivo com o apoio da Assessoria Pedagógica.

DESAFIO 5 - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

5.1 REESTRUTURAÇÃO DA CPA

A CPA foi reestruturada e teve diversos encontros de estudo e aprofundamento da avaliação institucional.

5.2 REVISÕES DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação foram reelaborados e atualizados.

5.3 APRESENTAÇÕES DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO AOS COORDENADORES DE CURSO E AOS REPRESENTANTES DE TURMAS

Os instrumentos foram analisados e discutidos com os representantes de turma

5.4 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Os resultados das avaliações foram analisados e discutidos pela Comissão e apresentados aos representantes de turmas, aos coordenadores e aos docentes. Também foram elaborados folders com os resultados.

DESAFIO 6- ATENDER E ADEQUAR-SE QUALITATIVAMENTE AOS REQUISITOS REGULATÓRIOS PARA OBTER RESULTADOS SATISFATÓRIOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

6.1 SOCIABILIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

- O PDI foi discutido em especial na questão de ofertas de cursos novos e teve um aditamento realizado.

6.2 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PPI

Esse item não foi realizado e fica para o próximo ano letivo.

6.3 ADEQUAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

-Esse item ainda está em andamento com relação ao estudo e propostas dos coordenadores de curso com o Prof. Rui.

- Há novas indicações do MEC/INEP que atingem diretamente os PPCs e que precisarão de adequação no próximo ano.

6.4 ADEQUAÇÃO DOS REGULAMENTOS DOS CURSOS

Essa ação foi desenvolvida com diversos cursos que necessitavam rever seus regulamentos.

6.5 FORMALIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA OUVIDORIA

- A ouvidoria está funcionando sendo que a comunicação via portal está em pleno desenvolvimento.

6.6 ACOMPANHAMENTO DO ENADE

- Acompanhamos as ações desenvolvidas pelos Coordenadores de Arquitetura e Urbanismo, Agronegócio e Sistemas de Informação,

6.7 CRIAÇÃO DE MANUAL DE PROCEDIMENTO GERAL E SETORIAL

- Essa ação não foi possível de desenvolver.

6.8 ADEQUAÇÃO DAS DIMENSÕES DO SINAES AOS CURSOS

Essa ação deverá ser desenvolvida em 2015, pois agora as orientações estão claras por parte do INEP/MEC.

6.9 ACOMPANHAR A IMPLEMENTAÇÃO DOS NDE'S

Nem Todos os NDEs foram atualizados, essa tarefa ainda precisa ser implementada.

DESAFIO 7- SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU

7.1 ORGANIZAR SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU

Todas as solenidades de colação de grau foram Coordenadas pela Assessoria Pedagógica com a Coordenação da Prof. Vanessa e colaboração da Secretaria do Registro Acadêmico.

DESAFIO 8- PROJETO ENEM: A UM PASSO DO ENSINO SUPERIOR

8.1 ORGANIZAR O PROJETO DO ENEM

A quinta edição do projeto superou as expectativas. Tivemos mais de mil inscritos, ampliamos a extensão do projeto para as cidades de Coronel Vivida e São Lourenço D'Oeste e estabelecemos uma parceria com o grupo Positivo, por meio da vinda de dois professores do curso Positivo para o aulão de encerramento que foi realizado no teatro municipal.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

PLANO DE AÇÃO ANUAL

CURSO/SETOR: Biblioteca

OBJETIVO: Plano de ação pós-avaliação institucional

ANO: 2014

O que fazer?	Quando será feito?	Porque será feito?	Como será feito?	Quanto custará
1- Orientar os usuários quanto às normas para a utilização da Biblioteca e os serviços oferecidos via web (como renovação, consulta de material e reserva);	2014	Para melhor utilização da biblioteca	Orientando no atendimento	Ok
2- Orientar a equipe da Biblioteca	2014	Aperfeiçoar os serviços prestados no atendimento	Pequenas reuniões	Ok
3- Manter atualizada a pg. da Biblioteca online.	2014	Auxiliar o acadêmico nas pesquisas	Novos links de pesquisas	Ok
4- Reorganizar o acervo físico e adequar o espaço das estantes para portadores de necessidades especiais.	2014	Falta de espaço para cadeirantes e entrada de livros novos dos cursos de Eng. Civil e Eng. Produção	Redistribuição do espaço físico	Readequamos para entrada de livros. Readequação para cadeirante não.
5 – Campanha para conservação do acervo, multa, utilização da biblioteca, etc...	2014	Conscientização	(Divulgação em mídias sociais Daiana Pasquim)	Ok
6 – Computadores novos para pesquisa perto do acervo	2014	Solicitação do Mec e autonomia dos alunos na pesquisa	Colaboração do Andinho	Ok
	2014	Preservar o acervo	Colaboração do Andinho	Ok

7 – Ativar filmadoras 2º e 3º piso				
8- Aquisições de títulos (novos)	2014	Para atender a demanda	Identificando a necessidade e adquirindo mais exemplares.	Ok R\$
9- Implantar biblioteca virtual	2014/2015	Apoio a pesquisa, economia de espaço, maior acesso, e portabilidade.	Mediante pesquisa, seleção e assinatura.	Ok R\$ 16.632,00
10 – Assinaturas de periódicos eletrônicos	2014	Acesso, economia de espaço	Mediante contrato e assinatura Mediante pesquisa, seleção e assinatura.	Ok R\$9.000,00

**CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA
INTERNET**

DESAFIO 1

Capacidade de desenvolver ações, atividades que propiciem visibilidade

O que fazer	Sensibilizar quanto à importância da informática e da pesquisa
Por quê	participar ativamente e efetivamente em grupo de pesquisa e de atividades da área de informática
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Criando um grupo de pesquisa
STATUS	Realizados eventos com a participação expressiva dos acadêmicos.

O que fazer	Fortalecer os laços com os países do MERCOSUL
Por quê	trabalhar em pesquisas conjuntamente com as instituições destes países, pois com isto estaremos abrindo espaços para os acadêmicos e professores em realidades e conhecimentos diferentes e que podem ser intercambiados
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Organizando viagens e jornadas de informática
STATUS	Realizados eventos no Brasil e Argentina com a participação de 40 acadêmicos do curso

O que fazer	Aproximar das iniciativas locais de desenvolvimento tecnológico do NTI e das Incubadoras Tecnológicas
Por quê	Participar dos encontros, reuniões, oficinas oferecidas pelo NTI (Núcleo de Tecnologia de Informação), pelo PROEM, ITECPB (Incubadora Tecnológica de Pato Branco) bem como Seminários, visando atualização e trocas de

	experiências
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Organizando viagens e jornadas de informática
STATUS	Realizado o startup weekend o que gerou a participação de acadêmicos em sistemas de informação na criação de 5 novas empresas

O que fazer	Promover semana acadêmica e de extensão universitária
Por quê	Expor os trabalhos realizados pelos alunos e professores para apreciação do público, visando a valorização das atividades realizadas por eles.
Até quando	09/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Esta atividade continuará sendo realizada em conjunto com as demais instituições tendo o TECSUL como o principal evento a ser realizado
STATUS	Realizado o evento com a participação de mais de 900 pessoas por noite.
O que fazer	Disponibilizar espaço para publicações
Por quê	Ter um espaço local para publicação motivará nossos docentes a estarem constantemente produzindo artigos de qualidade. Este periódico possibilitaria a divulgação do curso a nível nacional. Também se faz necessário um espaço para os acadêmicos apresentarem seus artigos, para isso, além da semana acadêmica e da semana de extensão universitária, será disponibilizado o caderno de informática para publicação dos artigos dos acadêmicos que terão maior facilidade em ingressar e conduzir cursos de mestrado
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Criar uma revista ou caderno de informática em meio eletrônico
STATUS	Não realizado

O que fazer	Criação e/ou atualização dos laboratórios de informática
Por quê	facilitar os trabalhos dos acadêmicos e dos professores; permitir que novos ambientes possam ser utilizados pelos acadêmicos e

	professores
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Atualizando os laboratórios já existentes e criando laboratório de tablets, de arduino e lego mindstorm
STATUS	Equipamentos atualizado e implantação de laboratório de arduino. Não adquiridos tablets e lego

O que fazer	Desenvolver a extensão e os trabalhos sociais
Por quê	Ofertar cursos de iniciação em informática para que a grande parte da população que não têm acesso aos recursos da informática passe a ter e, principalmente, passe a ter motivação pela informática. Ofertar cursos de informática para a comunidade como um todo com o objetivo de propiciar a comunidade atualização nas diversas áreas da informática, principalmente Java e Análise de Sistemas/Engenharia de Software. Ofertar conjuntamente com outros cursos da faculdade atividades de formação complementar em suas áreas de atuação.
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Ofertando cursos pagos e cursos gratuitos para a comunidade em geral
STATUS	Desenvolvido trabalhos de arrecadação de materiais para alunos do remanso da pedreira, também ofertados cursos para a população das comunidades rurais.

DESAFIO 2

Capacidade de antecipar cenários e capturar as oportunidades que agreguem valor

O que fazer	Criar Empresa Júnior da área de informática
Por quê	Permitir que os acadêmicos aproximem-se do mercado, pois estarão atuando em todas as etapas da elaboração de um projeto e desenvolvimento e vendo os resultados do seu trabalho após a implantação do sistema, isto é muito gratificante para os desenvolvedores de sistemas e motivador para os

	acadêmicos além de prepará-los aproximando-os do mercado
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação
Como	Nomear um professor com experiência no desenvolvimento de sistemas como responsável pela execução de projetos de interesse da instituição e das empresas parceiras com a participação dos acadêmicos para que progressivamente eles assumam a condução do projeto até a conclusão; As empresas parceiras poderão sugerir projetos a serem desenvolvidos bem como os recursos a serem utilizados. O professor designado para a Empresa Júnior estaria em constante contato com as empresas para avaliação do projeto que estaria sendo desenvolvido
STATUS	Não realizado

O que fazer	Implantação da reforma curricular com revisão de todos os planos de ensino
Por quê	Integrar o corpo docente para que discutam atividades conjuntas entre as disciplinas; Possibilitar que novas metodologias de ensino sejam aplicadas
Até quando	03/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Reuniões com professores para discutir as novas metodologias de ensino que podem ser aplicadas nas diversas disciplinas
STATUS	Reforma curricular amplamente discutida com os professores e implantada.

O que fazer	Criação e/ou atualização dos laboratórios de informática
Por quê	facilitar os trabalhos dos acadêmicos e dos professores; permitir que novos ambientes possam ser utilizados pelos acadêmicos e professores
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Atualizando os laboratórios já existentes e criando laboratório de tablets, de arduino e lego mindstorm

STATUS	Equipamentos atualizado e implantação de laboratório de arduino. Não adquiridos tablets e lego
---------------	--

DESAFIO 3

Atender e adequar-se qualitativamente requisitos regulatórios e obter resultados satisfatórios nas avaliações externas

O que fazer	Implantação da reforma curricular com revisão de todos os planos de ensino
Por quê	Integrar o corpo docente para que discutam atividades conjuntas entre as disciplinas; Possibilitar que novas metodologias de ensino sejam aplicadas
Até quando	03/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Reuniões com professores para discutir as novas metodologias de ensino que podem ser aplicadas nas diversas disciplinas
STATUS	Reforma curricular amplamente discutida com os professores e implantada.

DESAFIO 4

Aumentar o número de alunos matrículas em 10% de 01/03/2013 até 01/03/2014

O que fazer	Desenvolver trabalhos de consciência acadêmica
Por quê	apresentar aos acadêmicos às possibilidades e requisitos da profissão bem como aspectos relacionados à “postura” acadêmica. apresentar uma visão ampla das realidades em que o acadêmico estará inserido e também chamar a atenção para disciplinas complementares que os alunos devem buscar principalmente a busca pelo aperfeiçoamento do inglês
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	visitando os acadêmicos com maior frequência trazendo profissionais para conversar com os acadêmicos realizando visitas as empresas

STATUS	Realizadas várias ações neste sentido, empresários e pesquisadores participaram de debates com os acadêmicos discutindo a importância da postura acadêmica
---------------	--

O que fazer	Sensibilizar quanto à importância da informática e da pesquisa
Por quê	participar ativamente e efetivamente em grupo de pesquisa
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Criando um grupo de pesquisa
STATUS	Não realizado

O que fazer	Fortalecer os laços com os países do MERCOSUL
Por quê	trabalhar em pesquisas conjuntamente com as instituições destes países, pois com isto estaremos abrindo espaços para os acadêmicos e professores em realidades e conhecimentos diferentes e que podem ser intercambiados
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Organizando viagens e jornadas de informática
STATUS	Realizados eventos no Brasil e Argentina com a participação de 40 acadêmicos do curso

O que fazer	Aproximar das iniciativas locais de desenvolvimento tecnológico do NTI e das Incubadoras Tecnológicas
Por quê	Participar dos encontros, reuniões, oficinas oferecidas pelo NTI (Núcleo de Tecnologia de Informação), pelo PROEM, ITECPB (Incubadora Tecnológica de Pato Branco) bem como Seminários, visando atualização e trocas de experiências
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Organizando viagens e jornadas de informática

STATUS	Realizado o startup weekend o que gerou a participação de acadêmicos em sistemas de informação na criação de 5 novas empresas
---------------	---

O que fazer	Promover semana acadêmica e de extensão universitária
Por quê	Expor os trabalhos realizados pelos alunos e professores para apreciação do público, visando a valorização das atividades realizadas por eles.
Até quando	09/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Esta atividade continuará sendo realizada em conjunto com as demais instituições tendo o TECSUL como o principal evento a ser realizado
STATUS	Realizado o evento com a participação de mais de 900 pessoas por noite.

O que fazer	Disponibilizar espaço para publicações
Por quê	Ter um espaço local para publicação motivará nossos docentes a estarem constantemente produzindo artigos de qualidade. Este periódico possibilitaria a divulgação do curso a nível nacional. Também se faz necessário um espaço para os acadêmicos apresentarem seus artigos, para isso, além da semana acadêmica e da semana de extensão universitária, será disponibilizado o caderno de informática para publicação dos artigos dos acadêmicos que terão maior facilidade em ingressar e conduzir cursos de mestrado
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Criar uma revista ou caderno de informática em meio eletrônico
STATUS	NÃO REALIZADO

O que fazer	Criação e/ou atualização dos laboratórios de informática
Por quê	facilitar os trabalhos dos acadêmicos e dos professores; permitir que novos ambientes possam ser utilizados pelos acadêmicos e professores
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores

Como	Atualizando os laboratórios já existentes e criando laboratório de tablets, de arduino e lego mindstorm
STATUS	Equipamentos atualizados e implantação de laboratório de arduino. Não adquiridos tablets e lego

O que fazer	Desenvolver a extensão e os trabalhos sociais
Por quê	Ofertar cursos de iniciação em informática para que a grande parte da população que não têm acesso aos recursos da informática passe a ter e, principalmente, passe a ter motivação pela informática. Ofertar cursos de informática para a comunidade como um todo com o objetivo de propiciar a comunidade atualização nas diversas áreas da informática, principalmente Java e Análise de Sistemas/Engenharia de Software. Ofertar conjuntamente com outros cursos da faculdade atividades de formação complementar em suas áreas de atuação.
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Ofertando cursos pagos e cursos gratuitos para a comunidade em geral
STATUS	Desenvolvido trabalhos de arrecadação de materiais para alunos do remanso da pedreira, também ofertados cursos para a população das comunidades rurais.

DESAFIO 5

Ter 200 (duzentos) alunos matriculados na pós-graduação até 01/03/2014

O que fazer	Criar um novo curso de pós-graduação
Por quê	O curso atualmente ofertado já está com uma demanda muito pequena
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e coordenação da pós
Como	Reunião com os professores e entrevistas com os egressos da Faculdade Mater Dei

STATUS	Negociando com a Universidade Positivo uma turma de jogos e sendo criada uma nova turma da pós de engenharia de software.
---------------	---

DESAFIO 6

Identificar e utilizar tecnologias adequadas e aplicadas ao ensino

O que fazer	Criação e/ou atualização dos laboratórios de informática
Por quê	facilitar os trabalhos dos acadêmicos e dos professores; permitir que novos ambientes possam ser utilizados pelos acadêmicos e professores
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Atualizando os laboratórios já existentes e criando laboratório de tablets, de arduino e lego mindstorm
STATUS	Equipamentos atualizados e implantação de laboratório de arduino. Não adquiridos tablets e lego

O que fazer	Pesquisar tecnologias que possam ser utilizadas em sala de aula
Por quê	Utilizar novos recursos educacionais que permitam ao acadêmico desenvolver de forma mais rápida as suas habilidades
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Pesquisar novas tecnologias para utilizar em sala de aula
STATUS	Implantada a utilização do Khan Academy e do novo portal acadêmico.

DESAFIO 7

Escolher conteúdos essenciais, identificar e adequar disciplinas institucionais e de área, organizando as matrizes curriculares de todos os cursos, até 31/05/2014

O que fazer	Implantação da reforma curricular com revisão de todos os planos de ensino
--------------------	--

Por quê	Integrar o corpo docente para que discutam atividades conjuntas entre as disciplinas; Possibilitar que novas metodologias de ensino sejam aplicadas
Até quando	03/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Reuniões com professores para discutir as novas metodologias de ensino que podem ser aplicadas nas diversas disciplinas
STATUS	Reforma curricular amplamente discutida com os professores e implantada.

DESAFIO 8

Criar um portfólio dos cursos de extensão até dezembro de 2014

O que fazer	Desenvolver a extensão e os trabalhos sociais
Por quê	Ofertar cursos de iniciação em informática para que a grande parte da população que não têm acesso aos recursos da informática passe a ter e, principalmente, passe a ter motivação pela informática. Ofertar cursos de informática para a comunidade como um todo com o objetivo de propiciar a comunidade atualização nas diversas áreas da informática, principalmente Java e Análise de Sistemas/Engenharia de Software. Ofertar conjuntamente com outros cursos da faculdade atividades de formação complementar em suas áreas de atuação.
Até quando	12/2014
Quem faz	Coordenação e professores
Como	Ofertando cursos pagos e cursos gratuitos para a comunidade em geral
STATUS	Desenvolvido trabalhos de arrecadação de materiais para alunos do remanso da pedra, também ofertados cursos para a população das comunidades rurais.



FACULDADE MATER DEI

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

Plano e relatório pós-avaliação institucional

DESAFIO 1

Implantação do novo Portal e-learning

1.1 Definição

O que fazer	Verificar os recursos das plataformas disponíveis e avaliar a viabilidade financeira
Por quê	Descontinuidade do P.U.
Até quando	28/02/2014
Quem faz	Dpto informática, pedagógico, direção e coordenações
Como	Pesquisa, contatos com instituições que já utilizam, orçamentos, teste de uso

1.2 Integração

O que fazer	Estabelecer a troca de dados entre o sistema de gestão acadêmica e o novo portal.
Por quê	Popular, manter e atualizar o banco de dados do portal
Até quando	15/04/2014
Quem faz	Informática e equipe cadosft
Como	Criando uma customização com a cadsoft.

1.3 Customização

O que fazer	Customizar a plataforma com as cores e logo Mater Dei
Por quê	Definir a identidade do portal com a instituição
Até quando	15/04/2014
Quem faz	Informática e equipe novo portal

Como	Parametrizando, criando banners e estruturas de interface.
-------------	--

1.4 Homologação

O que fazer	Testar e validar
Por quê	Aferir o bom funcionamento da ferramenta
Até quando	30/04/2014
Quem faz	Anderson
Como	Cadastros de testes, simulações de uso dos recursos.

1.5 Lançamento do novo Portal

O que fazer	Colocar em produção a nova ferramenta
Por quê	Estabelecer a descontinuidade do portal universitário
Até quando	05/05/2014
Quem faz	Informática
Como	Alimentar paralelamente o uso dos portais, com o intuito de colocar em desuso o P.U.

1.6 Capacitação dos usuários

O que fazer	Apresentar e capacitar os usuários ao novo portal
Por quê	Familiarização com a nova ferramenta
Até quando	Permanente
Quem faz	Informática
Como	Conscientização da troca de portal e treinamentos

1.7 Divulgação

O que fazer	Divulgar amplamente a nova ferramenta
Por quê	Socializar e inteirar todos os usuários sobre os novos recursos
Até quando	Permanente
Quem faz	Informática e assessoria de imprensa
Como	Divulgações no site, mídias sociais e socializações em sala de aula.

1.8 Adequação de processos

O que fazer	Adequar o uso dos Estudos Dirigidos e Avaliação Institucional ao novo Portal
Por quê	Dar continuidade ao seu uso, difundir o uso dos seus recursos na comunidade acadêmica.
Até quando	30/06/2014
Quem faz	Informática e assessoria pedagógica
Como	Definindo a estrutura de aplicação da avaliação institucional e recursos que serão utilizados no ED.

DESAFIO 2

Manutenção da infraestrutura de informática.

2.1 Ferramenta de gerenciamento do parque de TI

O que fazer	Definição de uma ferramenta de gerenciamento
Por quê	Para uma obtenção maior sobre o controle dos usuários que usufruem dos equipamentos e agilidade na manutenção dos mesmos
Até quando	15/03/2014
Quem faz	Informática
Como	Pesquisa, contatos com instituições que já utilizam, orçamentos, teste de uso

2.2 Implantação da ferramenta de gerenciamento do parque de TI

O que fazer	Instalar e capacitar colaboradores para uso da ferramenta
Por quê	Otimização dos recursos e tempo na manutenção dos equipamentos
Até quando	15/06/2014
Quem faz	Anderson
Como	Instalando o software definido e capacitando colaboradores do departamento de informática

2.3 Atualização de hardware

O que fazer	Manter atualizada as configurações de hardware
Por quê	Melhor desempenho dos equipamentos e maior compatibilidade com os softwares atuais
Até quando	Permanente
Quem faz	Informática
Como	Estabelecendo uma política de aquisição e troca de equipamentos.

2.4 Fibra óptica

O que fazer	Identificar os pontos com maior fluxo de dados e substituir o cabeamento de rede metálico por fibra óptica.
Por quê	Para obter melhor desempenho da rede
Até quando	30/06/2014
Quem faz	Informática
Como	Monitorando o tráfego de rede, definindo os pontos de “gargalo” e dimensionando os equipamentos corretos a se utilizar.

2.5 Sistema de monitoramento de imagens

O que fazer	Substituir o sistema de câmeras
Por quê	O sistema atual possui mau funcionamento e baixa qualidade de imagens
Até quando	30/08/2015
Quem faz	Informática
Como	Elaboração de projeto, adequando equipamentos e solicitação de orçamentos.

2.6 Implantação cache full

O que fazer	Adquirir um novo servidor e implanta-lo como cache full
Por quê	Melhoria no desempenho de internet
Até quando	01/08/2014
Quem faz	Informática

Como	Orçar servidor, aprovação da compra, instalação do sistema
-------------	--

2.7 Sistema de backup

O que fazer	Implantar mecanismo de backup automático nos principais computadores de cada setor
Por quê	Segurança e confiabilidade nas informações armazenadas
Até quando	01/08/2014
Quem faz	Informática
Como	Orçar servidor, aprovação da compra, instalação do sistema

2.8 Adequação do espaço e número de equipamentos aos laboratórios

O que fazer	Diminuir o número de computadores em alguns laboratórios e disponibilizar mais espaços para o uso de notebooks
Por quê	Diminuir a quantidade de depredações dos equipamentos da instituição, proporcionar maior conforto para os alunos
Até quando	15/02/2014
Quem faz	Informática
Como	Identificando as turmas com maior quantidade de notebooks e alocando-as nos laboratórios que sofreram as modificações.



FACULDADE MATER DEI

CURSO/SETOR: Curso de Bacharelado em Direito – Coordenação de Curso

OBJETIVO: Plano de ação pós-avaliação institucional

ANO: 2014

O que fazer?	Quando será feito?	Porque será feito?	Como será feito?	Quanto custará	
1. Visitas Técnicas	Pelo menos uma por semestre	Visando aliar a prática das matérias correlatas com a teoria apresentada e discutida em sala de aula, as visitas justificam-se pela necessidade de proporcionar aos alunos um aprimoramento da visão real das teorias aplicadas na prática.	Mediante agendamento prévio, na Delegacia de Polícia, Penitenciária de Francisco Beltrão e demais órgãos de interesse jurídico, definindo o número de participantes e a finalidade do projeto.	A viagem será rateada pelos acadêmicos, ficando a cargo da faculdade a despesa do professor responsável.	Impossibilidade de realização do convênio por reestruturação do departamento responsável da Penitenciária.
2. Semana Acadêmica	Outubro/ 2014.	Aprofundamento jurídico e contato do acadêmicos com grandes nomes do cenário jurídico nacional, discutindo temas relevantes e atuais do Direito.	Organizada pelos acadêmicos do 7º período e Coordenação de Curso, mediante realização de palestras, júri simulado e oficinas de debates, estas no período matutino.	A organização financeira do evento será realizada pelos acadêmicos do 7º período, com o auxílio do setor financeiro da Faculdade.	Realizado
3. Atendimento aos alunos	Semanal	Exigência institucional	Serão marcadas datas para atender os alunos individualmente na sala da coordenação de Direito.	Sem custo	Realizado diariamente
4. Acompanhamento das	Mensal	Exigência institucional	Verificação da metodologia adotada pelos professores,	Sem custo	Realizado

atividades docentes			através de atendimento individual dos professores previamente marcado que ocorrerá na sala da coordenação de Direito.		
---------------------	--	--	---	--	--

DESAFIO 1

1.1 RELACIONAMENTOS ENTRE ALUNOS

O que fazer	Festa de recepção dos calouros (integração entre todas as turmas do curso visando recepcionar os novos alunos)
Por quê	Criar um espírito de unidade do curso com a integração e confraternização de todos os alunos.
Até quando	No primeiro bimestre de aula, de cada ano.
Quem faz	Coordenação e acadêmicos do 5º período.
Como	É definido data e local (previamente planejado pelos acadêmicos, com orientação do coordenador) e a turma fica responsável pela divulgação e venda de ingressos (os recursos excedentes são destinados à comissão de formatura da turma organizadora).
Resultado	Realizado após o primeiro mês de aulas.

O que fazer	Gincana da Faculdade Mater Dei
Por quê	Proporcionar uma competição saudável entre os acadêmicos e professores, de todos os cursos da IES, estimulando o trabalho em equipe, valorizando a formação do caráter humano e profissional dos acadêmicos.
Até quando	Segundo semestre de 2014
Quem faz	As coordenações, junto com o corpo docente dos cursos.
Como	A definir no segundo semestre a comissão organizadora que irá fazer todo o planejamento e projeto da mesma.
Resultado	Não realizado

O que fazer	Cine Mater – mostra de filmes com debates, envolvendo todos os cursos e a comunidade em geral.
Por quê	Despertar o interesse pelo cinema, de modo aprofundado, envolvendo temas de diversas áreas do conhecimento humano, proporcionando o acesso à cultura e o senso crítico.
Até quando	Permanentemente. Os módulos serão divididos por semestre, com quatro mostras de filmes em cada módulo.
Quem faz	A coordenação será realizada pelos professores Valmir Chiochetta Junior, Cléber Rigailo e Liriane Melina Camargo, com o apoio da Direção e Coordenação Pedagógica.
Como	O espaço destinado ao Cine Mater será o auditório da Faculdade Mater Dei, e as sessões serão realizadas aos sábados à tarde.
Resultado	Módulo I, realizado no 1º semestre de 2014 / Módulo II, realizado no 2º semestre de 2014.

1.2 RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES

O que fazer	Reunião Bimestral
Por quê	Alinhar as informações a respeito das turmas, definir ações focando a melhoria do ensino e das estratégias adotadas em sala de aula.
Até quando	Início de cada Bimestre
Quem faz	A coordenação e o corpo docente.
Como	Convocando os professores com pauta definida.
Resultado	Realizado

1.3 RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

O que fazer	Escolha de um padrinho (professor para cada turma)
Por quê	Para uma maior aproximação do professor e os acadêmicos, e ser um elo de ligação entre a coordenação e os alunos.
Até quando	No início do semestre
Quem faz	A coordenação com os professores, com a escolha dos alunos
Como	Depois de um mês de aula, quando os alunos já conhecerem seus professores, uma escolha formal através de votação.
Resultado	Não realizado

DESAFIO 2

EX. PORTAL UNIVERSITÁRIO

2.1 UTILIZAÇÃO DO PORTAL PELOS PROFESSORES

O que fazer	Treinamento para os novos professores sobre o uso do portal
Por quê	Para que os novos professores conheçam as ferramentas que o portal disponibiliza e o seu uso
Até quando	De acordo com a agenda do Departamento Pedagógico
Quem faz	Departamento de informática junto com o departamento pedagógico.
Como	Fazendo treinamento presencial em laboratório
Quanto	Sem custo
Resultado	Realizado

O que fazer	Definir data de inclusão dos planos de ensino da disciplina e das aulas estruturadas.
Por quê	Para que todos os acadêmicos tenham acesso às informações do curso e das disciplinas, permitindo à Coordenação de Curso acompanhar o trabalho docente e o desenvolvimento das turmas.
Até quando	Até dia 21 de fevereiro
Quem faz	Professor com a supervisão da coordenação
Como	Publicação no Portal
Quanto	Sem custo
Resultado	Realizado

2.2 UTILIZAÇÃO DO PORTAL PELOS ALUNOS

O que fazer	Disponibilizar o plano de ensino no portal bem como as aulas com os materiais em anexo (disponibilizar no primeiro mês de aula do semestre uma atividade por semana via portal validando nota)
Por quê	Para incentivar os acadêmicos a acessar o portal.
Até quando	Todo início de semestre.
Quem faz	Todos os professores
Como	Disponibilizando atividades com data de entrega e critérios de avaliação e nota.
Quanto	Sem custo
Resultado	Realizado

DESAFIO 3

3.1 MANTER OU AMPLIAR O ENADE

O que fazer	Fazer as provas e conteúdos com foco no ENADE para as turmas que irão fazer as provas, desde o
--------------------	--

	primeiro período da Faculdade.
Por quê	“Treinar” o acadêmico a esse tipo de prova, familiarizando o mesmo com as avaliações, alcançando o melhor desempenho no ENADE entre todas as faculdades privadas do Sul do país.
Até quando	Permanentemente
Quem faz	Todos os professores e a coordenação
Como	Fazendo reunião com os professores e a coordenação para planejar as atividades de aprendizagem.
Quanto	Custo de material de expediente
Resultado	Realização no segundo semestre.

PLANO DE AÇÕES-PÓS AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
REGISTRO ACADÊMICO DA FACULDADE MATER DEI
PLANO DE AÇÕES PÓS AVALIAÇÃO -2013

REALIZADO EM 2014

O que fazer (what)?	Quem fará (who)?	Quando será feito (when)?	Onde será feito (where)?	Porque será feito (why)?	Como será feito (how)?	Quanto custará (how much)?	
1- Melhorar a organização da Secretaria Acadêmica	Beatriz Leandro Ane Elisa Izaura Vandrey Indianar a	*Ao Longo do Ano Letivo De 2014.	*Na Secretaria Acadêmica	*Para Melhorar o Atendimento	*Organização dos arquivos, pastas de alunos, e arquivo inativo. * Cumprimentos dos prazos de documentos solicitados.	*O custo de material de expediente * Cursos para qualificação.	REALIZADO
2- Continuar atendendo as exigências legais	Beatriz Leandro Ane Elisa Izaura	*Ao Longo do ano letivo de 2014.	*Na instituição Mater Dei	*Para avaliar o desempenho da IES no cumprimento de suas metas e missão.	* A PI acompanhar o Diário União e exigências legais do Mec.		REALIZADO
3 – Excelência no atendimento	Todos do setor	*No decorrer do ano letivo	*Na secretaria Acadêmica e Central de Atendimento	* Para melhor atender acadêmicos, coordenadores, professores e funcionários e ser reconhecido com excelência no atendimento	*Atendimento profissional e personalizado. Melhoria nos índices de aprovação da Avaliação Institucional		REALIZADO EM PARTE
4 – Qualificar a Secretaria das Coordenações	Luciana	*No início do ano letivo.	*Na Secretaria das Coordenações	*Para melhorar o Atendimento	*Curso no SENAC	*Custo de possíveis cursos	NÃO REALIZADO
5 – Qualificar o atendimento da Central de Atendimento e do atendimento telefônico	Thais Patricia	*No decorrer do ano letivo.	* Na Central de Atendimento e Secretaria das Coordenações	*Para agilizar atendimento, e qualificar o mesmo. Para não haver pendências e acúmulos de tarefas.	*Organização dos certificados por curso, responsabilidade com o protocolo dos acadêmicos.	*Custo de possíveis cursos	REALIZADO EM PARTE
6 – Segurança dos Diplomas	Beatriz Leandro	*No decorrer do ano letivo	*Na secretaria Acadêmica	*Para melhorar a segurança dos diplomas emitidos pela Instituição.	*Selo de segurança nos diplomas registrados emitidos a partir de 2014	*O custo do selo de segurança.	REALIZADO

7 – Redução de custos.	Leandro Ane Elisa Izaura Vandrey Indianara	*No decorrer do ano letivo	* Na Central de Atendimento e Secretaria Acadêmica	* Redução dos custos.	*Melhoria de processos que resultem em menos impressões e erros.		REALIZADO
8 – Melhoria no processo de controle estatístico	Leandro Ane Elisa Vandrey	*No decorrer do ano letivo	*Na secretaria Acadêmica	* Mais agilidade e controle dos dados estatísticos que cabem ao setor	*Melhoria dos processos que controlam os dados.		NÃO REALIZADO
9 – Reformulação do processo e resolução referente ao Tratamento Especial	Leandro Ane Elisa Beatriz	*No decorrer do ano letivo	*Na secretaria Acadêmica	* Inibir atestados falsos e regularizar o processo de avaliação dos alunos em Tratamento Especial.	* Análise junto com a Coord. Pedagógica.		REALIZADO EM PARTE
10 – Digitalização dos documentos de arquivo.	Leandro Izaura Vandrey	*Par a início de 2015	*Na secretaria Acadêmica – Arquivo	* Mais eficiência na busca e diminuição do espaço físico do arquivo.	*Aquisição de ferramentas ou software.	*O custo das ferramentas ou softwares.	NÃO REALIZADO

PLANO DE AÇÃO – 2014 – DEPARTAMENTO FINANCEIRO E RH

1. REDUÇÃO INADIMPLÊNCIA				
	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
1.1	Fazer telecobrança	Adriana/Adriane	Passados 10 dias do vencimento	Através de contato telefônico com o acadêmico inadimplente. Negociando prazo e registrar no sistema.
1.2	Enviar carta	Adriane/Adriana	O acadêmico não cumpriu o prazo negociado por telefone	Através da emissão de carta simples e envio ECT, contendo novo prazo.
1.3	Enviar notificação	Adriane/Adriana	O acadêmico não atender o prazo concedido na carta	Enviar notificação concedendo prazo e enviando pelo ECT com AR
1.4	Incluir nome do acadêmico no SPC	Adriane/Adriana	O acadêmico deixou a IES e permaneceu inadimplente	Emitido Comunicação do SPC
1.5	Negociar com os devedores	Pedrinho/Daiane	Sempre que necessário	Atendendo aos acadêmicos/familiares no financeiro
1.6	Acompanhar resultado	Pedrinho/Daiane	Mensalmente	Elaborando planilha de acompanhamento
REALIZADO				
2. REDUÇÃO DA PENDÊNCIA DE CHEQUES DEVOLVIDOS				
	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
3.1	Fazer telecobrança	Adriane/Adriana	Imediatamente	Através de contato telefônico, negociando prazo para liquidação
3.2	Enviar notificação	Adriane/Adriana	O acadêmico não cumpriu o prazo acordado quando do contato telefônico	Emitindo notificação, concedendo novo prazo e enviando pelo ECT com AR
3.3	Incluir nome do acadêmico e do emitente no SPC	Adriane/Adriana	O acadêmico não liquidar o cheque no prazo concedido na notificação	Emitindo notificação e enviando ao SPC
3.4	Acompanhar resultado	Pedrinho/Daiane	Mensalmente	Elaborando planilha de acompanhamento
REALIZADO				
3.5	Terceirizar cobrança	Pedrinho/Daiane	Até junho 2012	Firmando convênio com empresa especializada.
NÃO REALIZADO				
3. COBRANÇA JUDICIAL				
	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
4.1	Levantar casos passíveis para a cobrança	Adriane/Daiane	Não atingirmos os objetivos no plano 1	Enviar ao Dr. Fabrício para análise de viabilidade de ingressar com a ação.
4.2	Ingressar com ação	Dr. Fabrício	Após análise detalhada de viabilidade	Dando tramitação normal para o caso.
Obs: Custos judiciais 6 à 7% sobre o valor da dívida.				
NÃO REALIZADO				
4. FIES				
	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
5.1	Orientação para o processo de contratação do FIES	Adriana/Daiane	O acadêmico procura orientações	Explicando o passo-a-passo da inscrição até assinatura do contrato no banco.
5.2	Aditamento FIES	Adriana/Daiane	No período em que é disponibilizado para aditamento no site do FNDE	Conferindo o aproveitamento dos acadêmicos no semestre anterior, informando os valores do semestre a ser cursado.
REALIZADO				
5. CONVÊNIOS				
	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
6.1	Divulgar o convênio com as empresas para os acadêmicos	Adriane/Daiane/Pedrinho/Adriana	Quando solicitado pelos acadêmicos sobre a possibilidade de conceder descontar maior	Informando pessoalmente ou por telefone como funciona os descontos por convênio.

			para pagamento em dia das mensalidades	
REALIZADO				
7. RECURSOS HUMANOS				
	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
7.1	Nova sala para RH	Pedrinho	Até Março/2014	Discutindo a questão com a direção.
7.2	Definição de Setores e Chefes	Inês	Até Final de Fevereiro/2014	Elaborar um organograma
7.3	Contratação de Pessoal	Chefes de departamento e coordenadores	Até Fevereiro /2014	Preenchimento da ficha de contratação de Pessoal. Encaminhamento ao Dpto. Pessoal. Obs. Seguir norma interna.
7.4	Demissão de Pessoal	Chefes de departamento e coordenadores	Com antecedência de 30 dias	Através de Memorando ou email com confirmação de recebimento.
7.5	Atualização de cadastro de funcionários	Chefes de departamento e coordenadores	Periodicamente	Através de relatórios encaminhados pelo dpto. Pessoal.
NÃO REALIZADO				

CURSO/SETOR: Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – Escritório Modelo de Arquitetura – EMA

OBJETIVO: Plano de ação pós-avaliação institucional

ANO: 2014

O que fazer?	Quando será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?	Situação
1. Melhorar a estrutura física	Anual	Visando melhorar a qualidade do ambiente de trabalho, tanto para os alunos quanto para reuniões com os clientes.	Mediante doações, convênios e estrutura da própria faculdade.	Sem custo	Apoio da instituição com mão de obra. Ainda não obtivemos interesse em doações.
2. Ampliar o intercâmbio de experiências	Semanal	Para criar um intercâmbio de experiências entre de diferentes conhecimentos técnicos e comportamentais entre os alunos	Com a criação de grupos de trabalho de dois ou mais alunos, sempre buscando a união entre alunos que não costuma trabalhar juntos em sala de aula	Sem custo	Realizado com todos os grupos de trabalho durante todo o ano letivo
3. Angariar e manter novos clientes	Semestral	Exigência institucional	Angariar clientes através de convênios com instituições públicas e mantê-los com a apresentação de propostas de qualidade e que atendam as expectativas dos mesmos.	Sem custo	Convênios realizados até o momento com a APAE, Prefeitura Municipal de Pato Branco, Corpo de Bombeiros e Núcleo de Tecnologia da informação.
4. Aprimorar a continuidade dos trabalhos	Diário	Para que independente do grupo de trabalho, os projetos possam ter continuidade.	Com a criação de padronização de trabalho, controle e gerenciamento e controle de projetos	Sem custo	Realizado diariamente
5. Ampliar a divulgação e o reconhecimento do EMA	Mensal	Exigência institucional	Com a utilização de meios de divulgação física (jornais e revistas) e online (facebook) com o auxílio da assessoria de imprensa da instituição	Sem custo	Realizado sempre que há material de divulgação.



FACULDADE MATER DEI

CURSO/SETOR: Mater Júnior – Empresa Junior do Curso de Administração – Coordenação Empresa Jr

OBJETIVO: Plano de ação pós-avaliação institucional

ANO: 2014

O que fazer?	Quando será feito?	Porque será feito?	Como será feito?	Quanto custará	
1- Comercialização das Pós Graduação da Faculdade Mater Dei	Assim que o Coordenador apresentar o projeto do Curso e calendário das aulas.	Visando proporcionar aos participantes do projeto a vivência prática na área de venda de serviços.	Através da elaboração de um projeto, onde são definidos os objetivos, justificativa, as estratégias de comercialização, meta em número de alunos e prazo para finalização do projeto.	O custo para realização do projeto será definido pelo total de número de inscritos.	Realizado
2.Semana Acadêmica de Gestão	A ser planejada no início das aulas em função do calendário da copa do mundo.	Envolverá atividades de extensão por meio de oficinas, palestras e mostra empresarial, o que proporcionará uma visão renovada dos conhecimentos.	Englobará os cursos de Bacharelado em Administração e os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio e Marketing, oficinas e palestras.	A organização financeira do evento será realizada pelo curso de Administração/Mater Junior.	Não realizado, devido a semana de gestão ter sido anexada ao TECSUL 2014.
3. II edição Prêmio Empresaria I ACEPB	Setembro/out\ nov	Contratação ACEPB	Mapeamento dos bairros da cidade, definindo amostra necessária para validação da pesquisa.	A ser definido em parceria com a ACEPB e Mater Jr.	Realizado
4- III Gincana do Administrador	Setembro	Como forma de integração entre as turmas de administração	Mater Jr. Definindo e organizando as provas e as atividades do dia e professores buscando as premiações.	Premiação através de Doações de empresas parceiras.	Não realizado, porém será retomada em 2015.
5. Projetos Sociais	1 por semestre	Como forma de estimular os alunos a pensar no próximo incentivando o voluntariado e a sua contribuição para a melhoria da sociedade	Definindo a Entidade a ser beneficiada bem como as necessidades emergenciais da mesma.	Parceria com salas de aula e comunidade se necessário.	Realizado.

6- Demais projetos de assessoria	Por demanda	Solicitação: Pesquisa Parzianelo ACEMA Pesquisa censo PB, em parceria com Soluções Pesquisas	De acordo com as necessidades demandadas pelo cliente.	Definidos com o cliente e Mater Jr.	Parcialmente. Somente as propostas, sem execução dos serviços.
----------------------------------	-------------	--	--	-------------------------------------	--

DESAFIOS:

1.1 RELACIONAMENTOS ENTRE ALUNOS

O que fazer	Inauguração da nova sede da Empresa, convidando os representantes e vice de todas as turmas do curso de Administração bem como alguns egressos da empresa com boa colocação no mercado.
Por quê	Comemorar os 10 anos de empresa, apresentando a importância da mesma para a vivência acadêmica.
Até quando	No primeiro bimestre de aula (assim que a obra ficar pronta).
Quem faz	A coordenação da Mater Júnior com sua Diretoria Executiva.
Como	Definir data, convidar Direção, Coordenações, alunos, egressos com boa colocação no mercado e impressa Mater Dei. Preparar a inauguração.
	Realizado em março de 2014.

O que fazer	Recepção Calouros
Por quê	Preparar uma apresentação onde os ingressantes entendam a importância da Mater Júnior para sua vida acadêmica e profissional, estimulando-os a fazerem parte da empresa.
Até quando	Segunda semana de aula (fevereiro).
Quem faz	A coordenação da Mater Júnior junto com a Diretoria Executiva da Empresa.
Como	Definir data para passar em sala de aula, apresentar a empresa como um todo: missão, visão, objetivos, vídeo institucional, os principais projetos desenvolvidos e a demanda de projetos para 2014.
	Realizado no início de cada semestre.

O que fazer	Seleção de alunos para desenvolvimento de projetos específicos (sem vínculo com a administração da empresa).
Por quê	Para projetos que demandam de conhecimentos mais aprofundados passar nas salas de períodos mais avançados apresentando o projeto, tempo de execução e número de horas complementares para certificação.
Até quando	Sempre que houver demanda de projetos.

Quem faz	A coordenação da Mater Júnior junto com a Diretoria Executiva da Empresa.
Como	Identificar o número de alunos necessários, bem como o tempo para realização do projeto para assim passar nas salas e divulgar no Portal Universitário.
	Realizado

1.2 RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES

O que fazer	Para projetos que envolvam o curso como um todo - Reunião com os professores.
Por quê	Para definir as responsabilidades da Mater e dos professores.
Até quando	Antes do início do projeto.
Quem faz	A coordenação do Curso de Administração e a Coordenação da Mater Junior.
Como	Convocando os professores com pauta definida.
	Não realizado

1.3 MANTER A SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA

O que fazer	Definir uma meta semestral para entrada de recursos.
Por quê	Para manter a sustentabilidade da empresa (pagamento de taxas, aquisição de material de expediente, material promocional, entre outros).
Até quando	A meta deve ser definida a todo início de ano.
Quem faz	A coordenação da Mater Junior com sua Diretoria Executiva.
Como	Definindo qual a meta para projetos remunerados (em valores).
	Realizado



FACULDADE MATER DEI

CURSO/SETOR: Curso de Bacharelado em Administração / CST em marketing

OBJETIVO: Plano de ação – Relatório de ações realizadas

ANO: 2014

O que fazer?	Quando será feito?	Porque será feito?	Como será feito?	Quanto custará	
1. Visitas Técnicas .	Pelo menos uma por semestre	Visando aliar a prática das matérias correlatas com a teoria apresentada e discutida em sala de aula, as visitas justificam-se pela necessidade de proporcionar aos alunos um aprimoramento da visão real das teorias aplicadas na prática.	Através de um agendamento previamente acertado com a empresa, a coordenação e as turmas que irão participar da visita.	A viagem será rateada pelos acadêmicos, ficando a cargo da faculdade a despesa do professor responsável.	Realizado
2. Semana Acadêmica de Gestão	A ser planejada no início das aulas em função do calendário da copa do mundo.	Envolverá atividades de extensão por meio de mostra de artigos, oficinas e palestras, o que proporcionará uma visão renovada dos conhecimentos.	Englobará os cursos de Bacharelado em Administração e os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio e Marketing, terá mostra de artigos, oficinas e palestras.	A organização financeira do evento será realizada pelo curso de Administração.	Não Realizado Foi um evento integrado com o TECSUL 2014. Com a participação das 3 faculdades de Pato Branco. Realizaremos em 2015.

3. Atendimento aos alunos	Semanal	Exigência institucional	Serão marcadas datas para atender os alunos individualment e na sala da coordenação de Administração	Sem custo	Realizado Diariamente sempre que há demanda.
4. Acompanha mento das atividades docentes	Mensal	Exigência institucional	Verificação da metodologia adotada pelos professores, através de atendimento individual dos professores previamente marcado que ocorrerá na sala da coordenação de agronegócio	Sem custo	Realizada principalmente no início do semestre e depois conforme a demanda.

DESAFIO 1

EX. RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

1.1 RELACIONAMENTOS ENTRE ALUNOS

O que fazer	Festa de recepção dos calouros (integração entre todas as turmas do curso visando recepcionar os novos alunos)
Por quê	Criar um espírito de unidade do curso com a integração de todos os alunos
Até quando	Nos primeiros bimestres de aula (1 semestre e segundo semestre)

Quem faz	A coordenação junto com o 4 semestre em andamento.
Como	É definido data e local (previamente planejado pelos acadêmicos com orientação do coordenador) e a turma fica responsável pela divulgação, venda de ingressos. (os recursos excedentes são destinados a comissão de formatura da turma organizadora)
Realizado	Em 14 agosto de 2014 com a participação de todas as turmas do curso de Administração e Marketing

O que fazer	Gincana do dia do Administrador
Por quê	Proporcionar uma competição saudável entre os acadêmicos, estimulando o trabalho em equipe, valorizando a formação do caráter humano e profissional dos acadêmicos.
Até quando	Segundo semestre de 2014 (setembro)
Quem faz	A coordenação junto com o corpo docente do curso, com o apoio da empresa júnior.
Como	A definir no segundo semestre a comissão organizadora que irá fazer todo o planejamento e projeto da mesma..
Não Realizado	Como era realizada junto a semana acadêmica e optamos por realizar a TECSUL - Será retomada em 2015

1.2 RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES

O que fazer	Reunião Bimestral
Por quê	Alinhar as informações a respeito das turmas, definir ações focando a melhoria do ensino e das estratégias adotadas em sala de aula.
Até quando	Início de cada Bimestre
Quem faz	A coordenação e o corpo docente
Como	Convocando os professores com pauta definida.
Realizada	Todo final de bimestre

1.3 RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

O que fazer	Escolha de um padrinho (professor para cada turma)
Por quê	Para uma maior aproximação do professor e os acadêmicos, e ser um elo de ligação entre a coordenação e os alunos
Até quando	No início do semestre
Quem faz	A coordenação com os professores, com a escolha dos alunos

Como	Depois de um mês de aula, quando os alunos já conhecerem seus professores, uma escolha formal através de votação.
Não realizada	Não houve necessidade no semestre.

DESAFIO 2

EX. PORTAL UNIVERSITÁRIO

2.1 UTILIZAÇÃO DO PORTAL PELOS PROFESSORES

O que fazer	Treinamento para os novos professores sobre o uso do portal
Por quê	Para que os novos professores conheçam as ferramentas que o portal disponibiliza e o seu uso
Até quando	De acordo com a agenda do Departamento Pedagógico
Quem faz	Departamento de informática junto com o departamento pedagógico.
Como	Fazendo treinamento presencial em laboratório
Quanto	Sem custo
Realizado	Conforme a agenda do pedagógico e do departamento de informática

O que fazer	Definir data de inclusão dos planos de ensino da disciplina e das aulas estruturadas.
Por quê	Para que todos os acadêmicos tenham acesso as informações do curso e das disciplinas.
Até quando	Ate dia 11 de fevereiro
Quem faz	Professor com a supervisão da coordenação
Como	Publicação no Portal
Quanto	Sem custo
Realizado	Conforme acordo com os professores na primeira semana de aula

2.2 UTILIZAÇÃO DO PORTAL PELOS ALUNOS

O que fazer	Disponibilizar o plano de ensino no portal bem como as aulas com os materiais em anexo (disponibilizar no primeiro mês de aula do semestre uma atividade por semana via portal validando nota)
Por quê	Para incentivar os acadêmicos a estar entrando no portal acadêmico.
Até quando	Todo inicio de semestre.

Quem faz	Todos os professores
Como	Disponibilizando atividades com data de entrega .
Quanto	Sem custo
Não Realizado	Foi realizado parcialmente

DESAFIO 3

3.1 MANTER OU AMPLIAR O ENADE

O que fazer	Fazer as provas e conteúdos com foco no ENADE para as turmas que irão fazer as provas.
Por quê	Manter ou ampliar a nota do ENADE
Até quando	Permanentemente
Quem faz	Todos os professores e a coordenação
Como	Fazendo reunião com os professores e a coordenação para planejar as atividades de aprendizagem.
Não realizado	Próxima prova em 2015 – Esta em projeto para iniciar no segundo semestre de 2015

CURSO/SETOR: Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – Coordenação**OBJETIVO:** Plano de ação pós-avaliação institucional**ANO:** 2014

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO FACULDADE MATER DEI											
	O QUE SERÁ FEITO	QUEM FARÁ	POR QUE DEVERÁ SER FEITO	ONDE SERÁ FEITO	QUANDO FAZER	COMO FAZER	QUANTO CUSTA (mensal)	PRAZO DE INVESTIMENTO	OUTROS	VALOR	RESULTADOS/ SITUAÇÃO
REESTRUTURAÇÃO	Projeto Pedagógico	Coordenação e Núcleo Docente Estudante	O Projeto Pedagógico deve ser analisado com base na experiência e vivência das disciplinas, bem como em projetos de outras instituições.	Sala da Coordenação	1o semestre de 2015	Análise das atas de reuniões do final do semestre para verificação das sugestões apontadas pelos professores. Formação de equipe, com representante de cada eixo do curso para reuniões periódicas.					Proposta de alteração do projeto pedagógico iniciada e em desenvolvimento. Estão sendo feitas reuniões semanais e a previsão de conclusão para o 2º semestre de 2015.
DISCIPLINAS PRÁTICAS E CURSO DE EXTENSÃO	Concentração das disciplinas em Regime Especial de Projeto	Coordenação e Professores das disciplinas de Projeto	Quando há poucos alunos, o custo do Regime Especial é muito alto, o que impede o acadêmico de cursar a disciplina imediatamente após sua reprovação.	Salas de Aula	Imediatamente	As disciplinas em Regime Especial de Projeto serão concentradas em uma única disciplina. O professor dará atividades diferenciadas para cada acadêmico, mas dará as aulas teóricas para todos.					A proposta foi desenvolvida e o resultado valioso. Pudemos atender de forma satisfatória a diversos alunos que precisavam regularizar as dependências nas disciplinas de projeto.
	Reforço das disciplinas Práticas	Coordenação e Professores das disciplinas de Projeto	Alguns acadêmicos sentem dificuldades que percorrem parte de sua vida acadêmica.	Salas de Aula	2o bimestre de cada semestre	Os professores das disciplinas de Projeto passaram os nomes dos acadêmicos com dificuldade no processo de projeto. Será ofertada disciplina de Nivelamento em contraponto, oferecendo ao acadêmico a possibilidade de ter atendimento especial.	834,00	2 meses		Valor estimado com base no valor de hora-aula do professor mestre (R\$ 41,70), com 20 horas semestrais em 02 meses.	O reforço das disciplinas práticas foi desenvolvido com o caráter de nivelamento, independente do período que o aluno apresentou dificuldade. O critério adotado foi o de nota e os resultados extremamente positivos. Todos os alunos que participaram do nivelamento tiveram êxito nas disciplinas regulares.
	Nivelamento das disciplinas de Cálculo	Coordenação e Professores de Cálculo	Alguns ingressantes sentem dificuldades nas disciplinas de Cálculo e Resistência dos Materiais	Salas de Aula	1o bimestre de cada semestre	Os professores das disciplinas de Cálculo farão uma avaliação para verificar os acadêmicos que deverão fazer o Curso de Nivelamento					O nivelamento de Cálculo tem sido uma constante para as turmas ingressantes e em conjunto com os Cursos das Engenharias disponibilizamos aos acadêmicos com maior dificuldade o curso de nivelamento no 1º semestre de 2014
	Nivelamento de Português	Coordenação e Professor Externo	Para o desenvolvimento do TFG 01, muitos acadêmicos sentem dificuldades no desenvolvimento dos textos.	Salas de Aula	1o bimestre do TFG 01	O professor da disciplina de Metodologia poderá verificar os alunos com dificuldades de escrita e compreensão de textos.					O Nivelamento de Português foi aplicado como curso de extensão no 1º semestre de 2014 com muito sucesso e ajuda aos alunos. Diante da proposta o Trabalho Final de Graduação passará por uma reestruturação visando abordar o assunto proposto na própria disciplina de TFG I.
	Cursos de Extensão	Coordenação e Professores	Os cursos de extensão permitem suprir algumas carências e dificuldades avaliadas pelos professores ao longo do curso.	Salas de Aula/ Laboratório de Informática/ Maquetaria	Imediatamente	Os professores deverão encaminhar as propostas para os cursos de Extensão, o prazo de duração e o custo estimado para que seja feita uma agenda com todas as atividades, que poderão ser continuadas durante o semestre.					Foram desenvolvidos dois cursos de extensão, um deles na área gramatical aplicada a parte textual do Trabalho Final de Graduação e outro na área de desenhos à mão livre para todos os alunos do curso que tiveram interesse. Ambos tiveram ótima participação e certamente projetamos a continuidade dos cursos de extensão, desta vez abordando outras áreas.
PROFESSORES	Banco de Currículos	Coordenação	Todo semestre há uma demanda de professores para o Curso. Criando o Banco de Currículos há possibilidade de maior rapidez na contratação	Sala da Coordenação	Imediatamente	Cadastro em sites especializados ou criação de banco de currículos próprio					Foram feitos diversos contatos para novas contratações e os currículos que não foram selecionados já fazem parte do nosso banco de currículos, porém não é uma atividade finalizada, é contínua.
	Cursos de Capacitação do Corpo Docente	Coordenação e Assessoria Pedagógica	Para colaborar com os novos professores, além de reciclar a equipe existente.	Assessoria Pedagógica	2o bimestre de cada semestre	Cursos de capacitação, verificação de cursos online para professores de Arquitetura.					Em parceria com o Assessoria pedagógica, foram feitas palestras com o intuito de capacitar e organizar o processo de ensino, sempre com foco no aluno e a projeção deste para o mercado de trabalho.
	Redução dos Custos do Corpo Docente Externo	Coordenação e Direção Geral	O Curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta parte do seu quadro de professores vindos de outras cidades. O custo mensal com estes professores é significativo.	Sala da Coordenação	longo prazo	Aquisição de, ao menos, 02 apartamentos para os professores. O valor do financiamento será inferior ao valor gasto em hotéis.	6.000,00	15 anos		Valor estimado de cada apartamento = 220.000,00, com financiamento parcelado em 15 anos.	Foram reavaliadas contratações de professores externos e distantes. Nas novas contratações estamos buscando diminuir as distâncias e aproveitar ao máximo a permanência do professor para que o custo efetivo seja menor.
	Capacitação dos Egressos para o Corpo Docente	Coordenação e Assessoria Pedagógica	Para que, a longo prazo, possamos reduzir o número de professores de outras cidades.	Assessoria Pedagógica	Imediatamente	Incentivo à especialização dos egressos com mais aptidão à docência. Traze-los como tutores de disciplinas ou do período para terem acesso aos professores					O incentivo à continuidade dos estudos a fim de obter titulação para ingressar no corpo docente em conjunto com a aproximação dos egressos em atividades extracurriculares, como a semana acadêmica do curso, são as principais ações de aproximação dos egressos, no intuito de avaliar e capacitar como docente.
	Tutor das turmas	Coordenação	Conferência da frequência, notas e postagens no Portal, para que a Coordenação mantenha semanalmente um controle de cada turma e possa verificar dificuldades e propor soluções	Sala da Coordenação	Semanalmente	Cada tutor de turma receberá uma planilha com as disciplinas a serem verificadas, contendo: frequência, conteúdo postado no portal, notas, entre outros. O relatório semanal deve ser curto e deve conduzir o coordenador às atitudes imediatas perante as situações críticas de cada turma.					Proposta adiada para a reestrutura do projeto pedagógico.

ATIVIDADES PERMANENTES	Semana Acadêmica	Coordenação e Equipe de Alunos	Unir a semana de Acadêmica de Arquitetura e Engenharia com a Expoato possibilitará a redução dos custos da mesma em virtude de palestras poderem ser financiadas por ambas.	Sala da Coordenação	2o semestre de 2014	Definição do tema da Semana Acadêmica. Verificar as atividades que serão ofertadas e discutir com os acadêmicos a possibilidade de organização da Semana por eles, com os contatos para Palestras, eventos, atividades práticas.					Item atendido. A semana acadêmica multidisciplinar contou com a participação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Organizada pelos acadêmicos em parceria com a coordenação do Núcleo de Engenharias e Arquitetura. Foram realizadas diversas palestras abordando todas as áreas e também oficinas práticas de aprendizagem.		
	Palestras/ Cursos	Coordenação e Equipe de Alunos	Trazer palestrantes de arquitetura e urbanismo permitirá a renovação do pensamento de Arquitetura e trará publicidade ao Curso	Auditório	2o bimestre de 2014-1	Os acadêmicos serão responsáveis por fazer os contatos com arquitetos de renome nacional para verificação da viabilidade econômica de trazê-los para Pato Branco.					Atividade vinculada à semana acadêmica.		
	Materiais de Apoio	Coordenação, Professores e Tutor	Os materiais de apoio - apostilas - colaborarão com o acadêmico para que o mesmo tenha facilidade no acesso do material de ensino.	-	2o semestre de 2014	Um professor será responsável pela criação da base para que todos os professores formatem seus materiais de apoio. A responsabilidade pela união de todo o material será do tutor da turma.					Em elaboração		
INFRA-ESTRUTURA	Biblioteca	Aquisição periódica de exemplares	Coordenação e Bibliotecária	O número de acadêmicos aumentou. Algumas bibliografias precisam ser atualizadas	Biblioteca	Constante	Com referências bibliográficas dos Planos de Ensino e Acervo. Verificar normativas do MEC para atender a quantidade necessária.	500,00	constante	Verificar possibilidade de aquisição de livros usados.	Média de 6.000,00 por ano em livros, correspondentes a aquisição de 60 a 65 livros por ano.	Em andamento	
	Laboratório de Informática	Atualização dos equipamentos e softwares	Professor de Informática e Departamento de Informática	Evolução e desgaste dos Equipamentos	Laboratório de Informática	Mensalmente	Alternativa 01: previsão de manutenção mensal, instalação de softwares para apagar conteúdo após uso, aquisição de novos equipamentos. Alternativa 02: previsão de financiamento de notebook para os acadêmicos do 1o Período	1.500,00	constante	Verificar grade de outros cursos ou fazer cursos de extensão periódicos para justificar os custos.	30 computadores - substituição total a cada 05 anos. Média de 3.000,00 por equipamento.	No ano de 2014 foi montado um novo laboratório de informática (LAB 8) com equipamentos capazes de atender a demanda do curso e também reestruturado o LAB 7, através da atualização e o melhoria das máquinas.	
	Laboratório de Conforto	Flexibilizar e potencializar o uso do laboratório	Professor da disciplina de Conforto e Professores de Projeto	O laboratório possui equipamentos que podem ser utilizados em diversas disciplinas do curso. Atualmente encontra-se subutilizado.	Laboratório de Conforto	Mensalmente	Verificar nos Planos de Ensino a inclusão das atividades práticas supervisionadas pelos professores das diversas disciplinas. Análise e controle pelo Professor Tutor.	-	-	-	-	Em andamento na reestruturação do projeto pedagógico	
	Laboratório de Materiais	Aquisição periódica de materiais, através de contato com empresas fornecedoras (Siemens, Amanco, Tigre, SuviniL...)	Coordenador dos Laboratórios e Professor da disciplina de Tecnologia da Construção	O laboratório precisa ser atualizado e há empresas interessadas em apresentar seus produtos aos acadêmicos.	Laboratório de Materiais	Mensalmente	O responsável deverá entrar em contato com as empresas fornecedoras de produto da construção civil.	-	-	-	-	Atividade em constante evolução através da coordenação dos laboratórios	
	Novas Salas de Aula	Ampliação do número de salas de aula grandes	Coordenação e Direção Geral	As salas de aula reduzidas dificultam as atividades práticas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, aumentando custos operacionais	Salas de Aula	Imediatamente	Planejamento da obra de ampliação da Faculdade, tendo como meta o início de 2015 para sua conclusão.				Os custos deverão ser orçados a partir do Estudo desenvolvido pelo Escritório Modelo de Arquitetura	Previsto para o novo bloco	
	Salas de Aula Existentes	Ampliação e Renovação da infraestrutura das salas de aula (projetores, ar condicionado, carteiras).	Coordenação e Direção Geral	Atualização dos projetores com resolução maior; melhoria da qualidade térmica das salas de aula, que potencializa o melhor aproveitamento dos acadêmicos	Salas de Aula	Imediatamente	Plano de Investimento para substituição gradativa dos equipamentos existentes e instalação de Ar Condicionado em todas as salas de aula.	1.500,00	03 anos	7 salas sem Ar Condicionado - custo médio de 4.000,00 cada. Substituição dos projetores das 14 salas utilizadas - custo médio de 2.000,00 cada. Em 03 anos deverão ser substituídos todos os equipamentos	Atendido plenamente		



FACULDADE MATER DEI
ASSESSORIA PEDAGÓGICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

PLANO DE AÇÃO ANUAL

CURSO/SETOR: Bacharelado em Ciências Contábeis

OBJETIVO: Plano de ação pós avaliação institucional

ANO: 2014

O que fazer?	Quando será feito?	Porque será feito?	Como será feito?	Quanto custará	Resultado
1. Preparar o acadêmico para o Enade e Exame de Suficiência	Maio a Outubro de 2014	Avaliar o desempenho dos acadêmicos mediante questões do Enade e do Exame de Suficiência, identificando deficiências e por fim saná-las.	No início do semestre a coordenação irá disponibilizar aos acadêmicos e professores um calendário estabelecendo quais professores e disciplinas irão aplicar uma prova com questões do Enade e do Exame de Suficiência.	Material de expediente.	Realizado
2. Implantação de escritório de modelo	Outubro 2014	Aproximar cada vez mais o aluno da realidade diária do contador.	Será elaborado um plano de trabalho para que sempre haja um professor auxiliando os alunos de forma que eles contribuam com a sociedade local.	R\$ 5.000,00	Não foi aprovado pela Direção.
3. Visitas Técnicas	Setembro 2014	Para que o acadêmico possa conhecer escritórios de contabilidade ou órgãos competentes.	Mobilizar os representantes de cada período de modo a sugerir visitas e programar a viagem.	A viagem será rateada pelos acadêmicos, ficando a cargo da faculdade	Realizado

				a despesa do professor responsável.	
4. Palestras	A cada 3 me-ses	Para fazer com que o acadêmico se mantenha atualizado com as mudanças contábeis.	A coordenação entrará em contato com o CRC – Conselho Regional de Contabilidade para solicitar um palestrante.	Sem custo	Realizado
5. Criar um portfólio de cursos da área Contábil	Junho 2014	Para proporcionar ao acadêmico e a sociedade em geral um apoio ao ensino, buscando qualificação.	Analisando o conhecimento de cada profissional da área contábil.	Sem custo	Não foi realizado

PLANO DE AÇÕES- PÓS-AVALIAÇÃO- ANO 2014
CURSO-CST- DE AGRONEGÓCIO DA FACULDADE MATER DEI

O que fazer	Quem fará	Quando será feito	Onde será feito	Porque será feito	Como será feito	Quanto custará
1-. Acessibilidade e ao Portal	Coordenador e os Professores	*Ao Longo do Ano Letivo De 2014.	*Na Instituição	*Para Melhorar a avaliação do Curso quanto ao quesito: utilização do Portal	Campanha de esclarecimento da importância do uso da ferramenta	Tempo
2- Manutenção dos alunos na sua turma	Coordenador	*Ao Longo do ano letivo de 2014 e...	*Na instituição Mater Dei	Importância do curso tanto para o aluno como para a Instituição	Campanha e mensagens de esclarecimentos	Nenhum
3 Melhoria do Pedagógico, didático e pontualidade dos docentes	Coordenador e Assessoria Pedagógica	*ANO DE 2014	*Faculdade Mater Dei	Atender o Planejamento Estratégico.	*Cumprindo prazos	Sem custo.
4 – Melhoria contínua do aprendizado do corpo docente	Coordenador e palestrantes	*No decorrer do ano letivo	*Na Instituição Mater Dei	* Para melhor atender as demandas e os novos desafios do processo de aprendizagem	*Comprometimento , responsabilidade, respeito, confiabilidade, atendimento profissional, ética.	Capacitação dos educadores

TODOS OS ITENS FORAM ATINGIDOS.

Pato Branco, 13 de março de 2015.

Dilvo Belé

Coordenador do Curso

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - FACULDADE MATER DEI

		O QUE SERÁ FEITO	QUEM FARÁ	POR QUE DEVERÁ SER FEITO	ONDE SERÁ FEITO	QUANDO FAZER	COMO FAZER	QUANTO CUSTA (mensal)	PRAZO DE INVESTIMENTO	OUTROS	VALOR	RESULTADOS/ SITUAÇÃO
DISCIPLINAS E CURSO DE EXTENSÃO		Oferta de disciplinas pré-requisitos em que existam alunos reprovados	Coordenação de curso	Como o curso tem projeção de entrada anual, e se caracteriza por ser semestral, as disciplinas que são pré-requisitos para curso em que os alunos reprovem, necessitam ser ofertadas em Regime Especial para não impedir o progresso dos mesmos	Salas de Aula	1º e 2º semestres de 2014	A oferta das disciplinas seguirá o disposto no Regulamento para Matrícula e Curso de Disciplinas Obrigatórias do curso de Engenharia Civil	hora-aula do professor e custos da Faculdade	não há investimento. O acadêmico custeia o processo			No início do primeiro semestre, já foi ofertada a disciplina de Cálculo I, contando com 12 alunos matriculados. No segundo semestre, serão ofertadas as disciplinas necessárias
		Oferta de curso de extensão em arquitetura	Coordenação de curso	Os acadêmicos do quarto período levantaram evidências de déficit de aprendizagem na disciplina ARQUITETURA, no semestre 2014/2, em virtude da falta de comprometimento da professora com os assuntos abordados e da pouca aproximação desta com a turma	Salas de Aula	abril de 2015	A coordenação de curso ofertará como curso de extensão, um intensivo para suprir a deficiência elencada pelos alunos, nos temas que ficaram pendentes em 2014	1500,00 - custo do professor	1 mês	o curso terá duração de 20 horas	#####	em fase de contratação de professor e definição dos temas a serem abordados. Em novembro foram chamados os representantes de turma para definição dos temas e conteúdos a serem tratados no curso.
		Adequação dos conteúdos da disciplina de ARQUITETURA	Coordenação e Professor da disciplina	Originalmente a disciplina estava prevista para funcionar com 90h/a e foi alterada no início do curso para 60h/a. desta forma é necessária a alteração da matriz de conteúdos a serem trabalhados na disciplina	Coordenação de curso	fevereiro de 2015	o professor da disciplina junto com a coordenação sugerem as alterações necessárias que passam por posterior aval do NDE	sem custo	imediato		sem custo	Os conteúdos serão alterados e adequados à realidade da disciplina. Em Maio, a coordenação convocará o NDE para a validação destes conteúdos.

	Oferta de curso de extensão em HP50g	Coordenação e Professor	Como o curso adotou a calculadora HP50g como padrão, todos os semestres, serão ofertados cursos de aprendizado nas funcionalidades da mesma, afim de reduzir a necessidade de tempo de intervenção da ferramenta pelo professor, em sala de aula	Salas de Aula	julho de 2014	Será divulgado aos alunos o curso que deverá ter 20 horas de duração, com professor especializado na ferramenta. As inscrições deverão ser feitas na Tesouraria ao custo de R\$50,00 por aluno. O número mínimo de alunos é de 30, para a abertura da turma. Serão ofertados certificados aos participantes que obtiverem 75% de participação	1.500,00	1 mês	o curso terá duração de 20 horas	não terá custo, pois o curso só será ofertado caso seja atingido o ponto de equilíbrio de 30 alunos no curso. O valor remanescente será lucro para a Faculdade e deverá ser destinado ao caixa de manutenção do NEA	Em 2014/2 foi realizado o primeiro curso, com 60 alunos participantes.
	Cursos de Nivelamento	Coordenação e Professores	Os cursos de nivelamento permitem suprir algumas carências e dificuldades dos acadêmicos iniciantes no curso de engenharia.	Salas de Aula/ Laboratório de Informática/ Laboratório de Química	1ª e 2ª semanas de aula do segundo semestre de 2014	no início do semestre, a coordenação divulga o calendário das aulas de extensão, que obrigatoriamente deverá coincidir com os dias de aulas de cada professor nas suas disciplinas, afim de eliminar custos extras para o curso. Serão ofertados certificados aos participantes que obtiverem 75% de participação	sem custo	2 semanas		sem custo	os cursos de nivelamento sempre existiram nas primeiras semanas de aula do curso de engenharia e mostram bons resultados na aproximação aos temas que serão propostos nos primeiros semestres do curso, sendo fundamentais para relembrar e aprofundar conhecimentos básicos que os acadêmicos devem ter para melhor aproveitamento.
	Cursos de Extensão	Coordenação e Professores	Os cursos de extensão permitem suprir algumas carências e dificuldades avaliadas pelos professores ao longo do curso.	Salas de Aula/ Laboratório de Informática/ Laboratório de Física / Laboratório de Química / Laboratório de Materiais	abril de 2015	Os professores deverão encaminhar as propostas para os cursos de Extensão, o prazo de duração e o custo estimado para que seja feita uma agenda com todas as atividades, que poderão ser contínuas durante o semestre. Cada curso terá um custo para o aluno. as receitas advindas de	sem custo	constante	os cursos deverão ter duração máxima de 20 horas.	não terá custo, pois o curso só será ofertado caso professor e faculdade estejam de acordo em relação ao número de matriculados.	em fase de coleta das sugestões dos professores para os cursos a serem ofertados.

							cada curso serão divididas em iguais partes para o professor e faculdade					
		Reforço e monitoria das disciplinas	Coordenação e Professores das disciplinas	Alguns acadêmicos sentem dificuldades que percorrem parte de sua vida acadêmica.	Salas de Aula	2o bimestre de cada semestre	Os professores das disciplinas em que se verifique a necessidade de existir monitoria, mais especificamente, as disciplinas de Física, Química e Cálculos do núcleo básico, indicarão monitores para auxiliar os acadêmicos no aprendizado dos alunos com déficit de aprendizado.	50% do valor da mensalidade por aluno e por disciplina	1 mês		dependerá de quantos monitores sejam indicados	A monitoria é uma prática auxiliar do aprendizado, utilizada em todas as Universidades que tem cursos na área de Engenharia. A coordenação está em fase de análise da necessidade de sua aplicação em cada disciplina. Ocorrerá por demanda ou necessidade verificada pelo professor ou pela coordenação.

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - FACULDADE MATER DEI

		O QUE SERÁ FEITO	QUEM FARÁ	POR QUE DEVERÁ SER FEITO	ONDE SERÁ FEITO	QUANDO FAZER	COMO FAZER	QUANTO CUSTA (mensal)	PRAZO DE INVESTIMENTO	OUTROS	VALOR	RESULTADOS/ SITUAÇÃO
PROFESSORES		Banco de Currículos	Coordenação	Todo semestre há uma demanda de professores para o Curso. Criando o Banco de Currículos há possibilidade de maior rapidez na contratação	Sala da Coordenação	Imediatamente	Cadastro em sites especializados ou criação de banco de currículos próprio					Foram feitos diversos contatos para novas contratações e os currículos que não foram selecionados já fazem parte do nosso banco de currículos, porém não é uma atividade finalizada, é contínua.
		Cursos de Capacitação do Corpo Docente	Coordenação e Assessoria Pedagógica	Para colaborar com os novos professores, além de reciclar a equipe existente.	Assessoria Pedagógica	2o bimestre de cada semestre	Cursos de capacitação, verificação de cursos online para professores de Engenharia					Em parceria com o Assessoria pedagógica, foram feitas palestras com o intuito de capacitar e organizar o processo de ensino, sempre como foco no aluno e a projeção deste para o mercado de trabalho.
		Redução dos Custos do Corpo Docente Externo	Coordenação e Direção Geral	O Curso de Engenharia apresenta parte do seu quadro de professores vindos de outras cidades. O custo mensal com estes professores é significativo.	Sala da Coordenação	longo prazo	Aquisição de, ao menos, 02 apartamentos para os professores. O valor do financiamento será inferior ao valor gasto em hotéis.	6.000,00	15 anos		Valor estimado de cada apartamento = 220.000,00, com financiamento parcelado em 15 anos.	Foram reavaliadas contratações de professores externos e distantes. Nas novas contratações estamos buscando diminuir as distancias e aproveitar ao máximo a permanência do professor para que o custo efetivo seja menor.

		Capacitação dos Egressos para o Corpo Docente	Coordenação e Assessoria Pedagógica	Para que, a longo prazo, possamos reduzir o número de professores de outras cidades.	Assessoria Pedagógica	2018	Incentivo à especialização dos egressos com mais aptidão à docência. Trazê-los como tutores de disciplinas ou do período para terem acesso aos professores	sem custo inicial	constante		sem custo	O incentivo a continuidade dos estudos a fim de obter titulação para ingressar no corpo docente em conjunto com a aproximação dos egressos em atividades extracurriculares, como a semana acadêmica do curso, são as principais ações de aproximação dos egressos, no intuito de avaliar e capacitar como docente.
		Representação efetiva das turmas	Coordenação	Conferência da frequência, notas e postagens no Portal, para que a Coordenação mantenha semanalmente um controle de cada turma e possa verificar dificuldades e propor soluções	Sala da Coordenação	Semanalmente	Cada representante de turma receberá uma planilha com as disciplinas a serem verificadas, contendo: frequência, conteúdo postado no portal, notas, entre outros. O relatório semanal deve ser curto e deve conduzir o coordenador às atitudes imediatas perante as situações críticas de cada turma.	sem custo	constante		sem custo	Proposta adiada para a reestrutura do projeto pedagógico.

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - FACULDADE MATER DEI

		O QUE SERÁ FEITO	QUEM FARÁ	POR QUE DEVERÁ SER FEITO	ONDE SERÁ FEITO	QUANDO FAZER	COMO FAZER	QUANTO CUSTA (mensal)	PRAZO DE INVESTIMENTO	OUTROS	VALOR	RESULTADOS/ SITUAÇÃO
ATIVIDADES PERMANENTES		Semana Acadêmica	Coordenação e Equipe de Alunos	Unir a semana de Acadêmica de Arquitetura e Engenharia com a Feira Casa e Construção. Possibilitará a redução dos custos da mesma em virtude de palestras poderem ser financiadas por ambas.	Sala da Coordenação	19 a 23 de maio de 2015	Definição do tema da Semana Acadêmica. Verificar as atividades que serão ofertadas e discutir com os acadêmicos a possibilidade de organização da Semana por eles, com os contatos para Palestras, eventos, atividades práticas.	2.000,00	1 semana	ajuda de custo com deslocamento de palestrantes	#####	a primeira reunião da semana acadêmica deve ocorrer no mês de março de 2015 com os representantes de todas as turmas de Engenharia e Arquitetura da Faculdade.
		Palestras/ Cursos	Coordenação e Equipe de Alunos	Trazer palestrantes de Engenharia permitirá a renovação do pensamento de Arquitetura e trará publicidade ao Curso	Salas de aula / Auditório	1º e 2º semestres de 2014	Os acadêmicos serão responsáveis por fazer os contatos com engenheiros de renome nacional para verificação da viabilidade econômica de trazê-los para Pato Branco.	custos com deslocamento, hospedagem e alimentação	constante		variável	Atividade vinculada à semana acadêmica ou fora dela, de acordo com a disponibilidade de recursos.
		Materiais de Apoio	Coordenação, Professores e Tutor	Os materiais de apoio - apostilas - colaborarão com o acadêmico para que o mesmo tenha facilidade no acesso do material de ensino.	-	1º e 2º semestres de 2014	Um professor será responsável pela criação da base para que todos os professores formatem seus materiais de apoio. A responsabilidade pela união de todo o material será do tutor da turma.					Em elaboração

	Biblioteca	Aquisição de exemplares para as disciplinas dos cursos	Coordenação e Bibliotecária	A bibliografia dos cursos foi adquirida somente até o 4º período dos cursos. Neste momento há a necessidade de aquisição constante todos os semestres, até o primeiro semestre de 2018, afim de suprir todas as disciplinas vindouras.	Biblioteca	Constante	Com referências bibliográficas dos Planos de Ensino e Acervo. Verificar normativas do MEC para atender a quantidade necessária.	#####	3 meses	Verificar possibilidade de aquisição de livros usados e livros existentes na biblioteca	Média de R\$30.000,00 por semestre, tomando-se por base um custo de R\$80,00 por livro, sendo 10 volumes para cada uma das bibliografias básicas e 2 volumes para cada uma das bibliografias complementares	em fase de identificação da necessidade de aquisição
--	------------	--	-----------------------------	--	------------	-----------	---	-------	---------	--	--	--

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – FACULDADE MATER DEI

		O QUE SERÁ FEITO	QUEM FARÁ	POR QUE DEVERÁ SER FEITO	ONDE SERÁ FEITO	QUANDO FAZER	COMO FAZER	QUANTO O CUSTA (mensal)	PRAZO DE INVESTIMENTO	OUTROS	VALOR	RESULTADO S/ SITUAÇÃO
INFRA-ESTRUTURA	Biblioteca	Aquisição periódica de exemplares	Coordenação e Bibliotecária	O número de acadêmicos aumentou. Algumas bibliografias precisam ser atualizadas	Biblioteca	Constante	Com referências bibliográficas dos Planos de Ensino e Acervo. Verificar normativas do MEC para atender a quantidade necessária.	500,00	constante	Verificar possibilidade de aquisição de livros usados.	Média de 6.000,00 por ano em livros, correspondentes a aquisição de 60 a 65 livros por ano.	Em andamento
	Laboratório de Informática	Atualização dos equipamentos e softwares	Professor de Informática e Departamento de Informática	Evolução e desgaste dos Equipamentos	Laboratório de Informática	Mensalmente	Alternativa 01, previsão de manutenção mensal, instalação de softwares para apagar conteúdo após uso, aquisição de novos equipamentos. Alternativa 02, previsão de financiamento de notebook para os acadêmicos do 1o Período	1.500,00	constante	Verificar grade de outros cursos ou fazer cursos de extensão periódicos para justificar os custos.	30 computadores – substituição total a cada 05 anos. Média de 3.000,00 por equipamento.	No ano de 2014 foi montado um novo laboratório de informática (LAB 8) com equipamentos capazes de atender a demanda do curso e também reestruturado o LAB 7, através da atualização e melhoria das máquinas.
	Laboratório de Conforto	Flexibilizar e potencializar o uso do laboratório	Professor da disciplina de Conforto e Professores de Projeto	O laboratório possui equipamentos que podem ser utilizados em diversas disciplinas do curso. Atualmente encontra-se subutilizado.	Laboratório de Conforto	Mensalmente	Verificar nos Planos de Ensino a inclusão das atividades práticas supervisionadas pelos professores das diversas disciplinas. Análise e controle pelo Professor	-		-		Em andamento na reestruturação do projeto pedagógico

							Tutor.					
	Laboratório de Materiais	Aquisição periódica de materiais, através de contato com empresas fornecedoras (Siemens, Amanco, Tigre, Suvinil...)	Coordenador dos Laboratórios e Professor das disciplinas pertinentes	O laboratório precisa ser atualizado e há empresas interessadas em apresentar seus produtos aos acadêmicos.	Laboratório de Materiais	Mensalmente	O responsável deverá entrar em contato com as empresas fornecedoras de produto da construção civil.	-		-		Atividade em constante evolução através da coordenação dos laboratórios
	Novas Salas de Aula	Ampliação do número de salas de aula grandes	Coordenação e Direção Geral	As salas de aula reduzidas dificultam as atividades, aumentando custos operacionais e de professores	Salas de Aula	Imediatamente	Planejamento da obra de ampliação da Faculdade, tendo como meta o início de 2016 para sua conclusão.				Os custos deverão ser orçados a partir do Estudo desenvolvido pelo Escritório Modelo de Arquitetura	Previsto para o novo bloco
	Laboratório de Física	Aquisição periódica de materiais e equipamentos necessários para as aulas práticas	Coordenador dos Laboratórios e Professor das disciplinas pertinentes	para cada disciplina existem equipamentos específicos que devem ser adquiridos, bem como materiais e insumos para utilização nas experiências	Laboratório de Física	no início de cada semestre	serão feitos 3 orçamentos de cada equipamento, de acordo com a necessidade evidenciada pelo professor da disciplina e de acordo com o projeto pedagógico do curso	##### #	1 mês	-	o valor de R\$30.000 é aproximado e pode alterar para mais ou para menos, de acordo com a necessidade de cada disciplina,	Atividade em constante evolução através da coordenação dos laboratórios

	Laboratório de Química	Aquisição periódica de materiais e equipamentos necessários para as aulas práticas	Coordenador dos Laboratórios e Professor das disciplinas pertinentes	para cada disciplina existem equipamentos específicos que devem ser adquiridos, bem como materiais e insumos para utilização nas experiências	Laboratório de Química	no início de cada semestre	serão feitos 3 orçamentos de cada equipamento, de acordo com a necessidade evidenciada pelo professor da disciplina e de acordo com o projeto pedagógico do curso	8000	1 mês		o valor de R\$8.000 é aproximado e pode alterar para mais ou para menos, de acordo com a necessidade de cada disciplina,	Previsto para o novo bloco
	Salas de Aula Existentes	Ampliação e Renovação da infraestrutura das salas de aula (projetores, ar condicionado, carteiras).	Coordenação e Direção Geral	Atualização dos projetores com resolução maior; melhoria da qualidade térmica das salas de aula, que potencializa o melhor aproveitamento dos acadêmicos	Salas de Aula	Imediatamente	Plano de Investimento para substituição gradativa dos equipamentos existentes e instalação de Ar Condicionado em todas as salas de aula.	1.500,00	03 anos		3 salas sem Ar Condicionado - custo médio de 4.000,00 cada. Substituição dos projetores das 14 salas utilizadas - custo médio de 2.000,00 cada. Em 03 anos deverão ser substituídos todos os equipamentos	em andamento